

@Verdade

Esta página é da inteira responsabilidade do anunciante

Quarta-Feira, 8 de Outubro de 2008

Jornal de Distribuição **Gratuita** • Edição Nº 007 • Ano 1 • Director: Erik Charas

A verdade sobre a maior loucura do verão!



Juntos na maior loucura do verão Com 3 BMW para ti

Acredita, é verdade verdadeira! Podes mudar a tua vida neste verão! Ao **recarregares com um giro de 300 ou de 600**, ou então **activando os 3 amigos** no contrato tens a chance de ganhar **1 BMW 320i por mês**.

E como este verão está mesmo louco, no giro de 300 recebes 315MT em chamadas, 20 SMS, 15 MMS e 90 dias para falares. No giro de 600 recebes 615MT em chamadas, 20 SMS, 15 MMS e 90 dias para falares, tudo isso e mais um **desconto até 50% nas chamadas**.

Mas o calor não para por aí!

Concorres também para as seguintes ofertas nos sorteios semanais:

- 1º e 2º classificado - 1 HTC Meteor + 3.000 MT+ pacote inicial com 20MT em crédito
- 3º classificado - 1 Samsung L760 + 3.000MT + 1 kit mcel + pacote inicial com 20MT e crédito
- 4º e 5º classificado - 1 Motorola SLVR L7 + 3.000MT + 1 kit mcel + pacote inicial com 20MT em crédito
- 6º ao 10º classificado - 2.000MT + kit mcel

Os sorteios semanais serão:
Mês de Outubro nos dias 10, 17, 24, e 31
Mês de Novembro nos dias 7, 14, 21, e 28
Mês de Dezembro nos dias 5, 12, 19, e 26

O verão é mesmo quente quando estamos juntos.

Termos e condições aplicáveis
Regulamento disponível em www.mcel.co.mz e nas lojas mcel.



mcel
estamos juntos

DOB - 23/06/10/08



Quarta-Feira, 8 de Outubro de 2008

Jornal de Distribuição Gratuita • Edição Nº 007 • Ano 1 • Director: Erik Charas

“Preferimos a pobreza em liberdade do que a riqueza na escravidão”

Ahmed Sékou Touré

Sábado às 16h, em Gaborone:

Tudo ou nada

Os mambas jogam contra o Botswana, a última cartada para o CAN e Mundial 2010



Negomano:

Uma povoação isolada

Ponte é a solução para os problemas

@ Nacional Pág. 11

Crime no Paquistão

Três irmãs tentaram passar por cima da tradição e morreram

@ Internacional Pág. 13

O que as mulheres invejam nos homens



@ Mulher Pág. 29

@ Desporto

Em Caia:

Cidadãos já não guardam dinheiro nas latas

“Viajávamos sempre com o coração nas mãos porque nunca sabíamos se chegávamos com o dinheiro ou não”

@ Economia Págs. 16



@ Tema de Fundo



Che Guevara:

Sempre na moda...

“Não sei lá muito bem o que ele revolucionou, mas sei que foi um revolucionário cubano”

@ Grande Maputo

Pág. 4

Ai praça! Quem te viu e quem te vê!

“A Praça de Touros, um grande anfiteatro construído no período colonial, está hoje, à semelhança de tantos outros edifícios sociais, em avançadíssimo estado de degradação”

Págs. 16 e 17

@ Grande Maputo

As estruturas de Educação e Cultura a nível da cidade de Maputo admitiram que o actual regime de três turnos, em vigor nas escolas básicas públicas do país, está a concorrer para uma má qualidade de formação das crianças, uma vez que reduz o seu tempo de permanência nas unidades de ensino. Actualmente, os alunos da 1ª a 5ª classe nas escolas públicas permanecem apenas cerca de quatro horas na escola.

Che Guevara

Um mito desconhecido

De há uns tempos para cá, muitas paredes da zona chique e dos subúrbios da cidade de Maputo ostentam imagens de Che Guevara. Os autores desta arte mural são jovens que, curiosamente, muitos deles não sabem quem foi o mítico guerrilheiro sul-americano. Desenham e pintam a sua figura porque, como dizem, “está na moda”, uma tendência importada da Europa em fardos de roupa nova ou usada.



por: Evgueni Isidro
foto: Filipe Mulanga



André Vilanculos, de 22 anos de idade, barbeiro profissional, diz que, tal como outros jovens, também curte as camisetas de Che Guevara. “Está na moda”, justifica-se Sky Walker, nome artístico pelo qual é por todos conhecido.

Nos tempos livres, Sky Walker dedica-se à música, compondo e gravando as suas letras. Hip hop é o seu estilo de música preferido. Questionado sobre as razões que o levam a curtir as camisetas de Che Sky é peremptório: “Toda a gente curte e, se queres saber, até *Nas* curte num dos seus videoclipes”, explica.

O tal *Nas* é um rapper norte-americano cuja música é bastante consumida por muitos jovens que ouvem a música hip hop. Então Che Guevara é um rapper?, perguntamos.

- Sim, responde, inseguro. Contudo, perante a nossa insistência e depois de não saber dizer quais as músicas interpretadas por esse tal rapper Che Guevara, Sky Walker acaba por confessar que não

conhece muito bem tal figura.

O caso de André Vilanculos, está longe de ser único. É um fenómeno estranho. A maior parte dos jovens que ostentam na roupa imagens de Guevara consideram-no alguém ligado à música, mas não conseguem trautear nenhuma música sua.

O jornalista argentino Jorge Aulicino escrevia, num artigo intitulado “A construção de um mito”, que a religiosidade que o Che ainda inspira, sobretudo no seio da camada juvenil, não tem nada a ver com a explosão de imagens cujo conteúdo ou significado não é possível determinar.

Milhares de jovens que ainda não eram nascidos quando o Che morreu ostentam a sua imagem nas “T-Shirts”, em tatuagens ou na janela traseira do automóvel. São jovens que nem sequer são socialistas, ideologia que Che abraçou.

Velho, um jovem de 28 anos habitante no bairro da Mafalala, sabe um pouco mais do que os outros. À nossa reportagem, junto a uma parede estampada com o rosto do herói, consegue dizer que Che foi um revolucionário cubano.

“Não sei lá muito bem o que ele revolucionou, mas sei que foi um revolucionário cubano”, refere com segurança. Velho, de seu nome artístico, não sabe dizer se Che foi militar ou não”. Corrigimos a nacionalidade: não foi cubano mas sim argentino, ajudou foi a implantar a revolução cubana. Velho agradece-nos o es-



clarecimento.

Definitivamente, para os jovens, o conhecimento histórico não é prioritário. A moda é que lhes dita os interesses. O passado histórico nada lhes diz, mesmo quando os símbolos da moda estão relacionados com individualidades cuja vida e obra remete para o passado, como é este caso.

Velho, Sky Walker e muitos outros desta geração, não fazem a menor ideia que o Che foi um guerrilheiro típico, tendo combatido na Sierra Maestra, na Bolívia ou no Congo.

Fabrizio Sabat é responsável pela marca de vestuário Mbuzine Bandeiras. Trata-se de uma marca que faz diversos artigos de vestuário como calções, calças, camisas e camisetas, utilizando símbolos nacionais estampados.

Instado a pronunciar-se a propósito desta euforia guerriana que invadiu os corpos, as roupas e as paredes de Ma-

puto, Fabrizio Sabat esclarece que a foto de Che Guevara corresponde já a uma marca internacional e que Moçambique não pode fugir a essa onda. “Foi um dos símbolos que começámos a receber quando o país se abriu ao mundo depois da liberalização do mercado”, explica. Para Sabat, que, para além de promotor de símbolos nacionais é músico, escritor e fotógrafo, os símbolos da República são muito mais importantes mas não são conhecidos. “É aí que reside a importância do meu trabalho”, elucida Sabat, que iniciou a actividade com um projecto de substituição das bandeiras nas esquadras e outras instituições do Estado.

“É importante que cada jovem conheça o valor dos símbolos que curte. Quanto a Che Guevara, acho que além de curtir, é importante conhecer a sua história, pois ele, como líder que foi, faz parte da memória colectiva” concluiu.

Partido Comunista de Cuba. Na Bolívia, para difundir a revolução mundial, entra com o nome Adolfo Gonzalez, cidadão uruguaio e, passados poucos dias, incorpora-se na guerrilha. A 8 de Outubro de 1967, é ferido e capturado numa emboscada às mãos das tropas governamentais no pequeno povoado de Higuera. No dia seguinte acabaria morto à queima-roupa no posto da polícia local. As suas últimas palavras foram para o seu carrasco: “Dispara, cobarde, só vais matar um homem.” Com Che só morreu o homem mas começou um mito. @

A 3 de Outubro de 1965, cansado da rotina dos altos cargos, escreve uma carta a Fidel a despedir-se de Cuba, missiva essa lida no acto de constituição do Comité Central do

BOLSAS DE MERCADOS

Produtos	ZIMPETO	XIPAMANINE	FAJARDO	CENTRAL
Tomate	12 Mt/ kg	14 Mt/ kg	16 Mt/ kg	20 Mt/ kg
Cebola	19 Mt/ kg	14 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Ovos	35 Mt/ dúzia	35 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	42 Mt/ dúzia
Leite	45 Mt/ l	45 Mt/ l	45 Mt/ l	50 Mt/ l
Arroz	25 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg
Açúcar	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	21 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Óleo	65 Mt/ l	63 Mt/ l	64 Mt/ l	70 Mt/ l
Sabão	12 Mt/ barra	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	12 Mt/ barra

Coisas nossas

O município fala de uma postura camarária, segundo a qual se deve construir sanitários públicos na Cidade de Maputo, principalmente nas paragens de semi-colectivos. Infringir os códigos desta postura pode sair caro aos bolsos dos infractores. Mas, até hoje da tal postura, nem sombra, por razões óbvias, como é evidente. Nem os sanitários foram construídos, nem os municípios deixarem de eleger locais impróprios para as suas necessidades...



BOLSAS DE SUPERMERCADOS

Produtos	SHOPRITE	VOSSO	HIPER MAPUTO	MAHOMED & COMPANHIA LDA
Tomate	38 Mt/ kg	45 Mt/ kg	36 Mt/ kg	-
Cebola	40 Mt/ kg	33 Mt/ kg	30 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Batata	23 Mt/ kg	22 Mt/ kg	28 Mt/ kg	19 Mt/ kg
Ovos	48 Mt/ dúzia	44 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	48 Mt/ dúzia
Leite	24 Mt/ l	30 Mt/ l	25 Mt/ l	29.5 Mt/ l
Arroz	32 Mt/ kg	33 Mt/ kg	32 Mt/ kg	34 Mt/ kg
Acúcar	20 Mt/ kg	21.5 Mt/ kg	20 Mt/ kg	22.5 Mt/ kg
Óleo	79 Mt/ l	70 Mt/ l	63 Mt/ l	68 Mt/ l
Sabão	10 Mt/ barra	10 Mt/ barra	10 Mt/ barra	8 Mt/ barra

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

SOS da Polícia	21-322002
Polícia da Machava	21-780622
Polícia da Matola	21-780279
P.I.C.	21-322914/21-322916
Ambulância	21-422002
Reboque	197
Bombeiros	21-322222/197/198



@ Grande Maputo



Depois de uma exemplar reabilitação e modernização dos jardins dos Namorados e Nagande, no âmbito da Parceria Público-Privada, um conceito inovador de desenvolvimento de infra-estruturas que vem sendo desenvolvido pelo Conselho Municipal de Maputo, mais dois espaços verdes estarão disponíveis aos munícipes da capital do país. Trata-se dos jardins dos Professores e dos Cronistas que recentemente serviam de espaços de depósito de resíduos sólidos e de fomento de actos de criminosos, perpetrados por grupos de marginais que ali habitavam.

Matola

Elogiada organização de chapas

Os responsáveis dos transportes semi-colectivos de passageiros - conhecidos por chapas - do município da Matola avaliam de forma positiva as filas de passageiros introduzidas em Agosto do ano passado em todos os terminais daquela urbe. Garantem que a organização veio para ficar, atendendo que económica e socialmente beneficia tanto os proprietários das viaturas como os respectivos utentes.

por: Admiro Furtela
email: averdademz@gmail.com

A União dos Transportes de Maputo (UTRAMAP), para além da introdução de filas nos terminais de “chapas”, acaba de deliberar, para bom desempenho da actividade deste tipo de transporte e respeito pelos passageiros, com os gestores das rotas e alguns proprietários das viaturas a criação dos postos de controlo com vista à fiscalização das superlotações. A ideia surge na sequência das constantes reclamações dos utentes dos “chapas”, em particular, e do público em geral, porque, ao contrário do que se pensava, não é enchendo o carro acima do normal que se obtém mais receitas, uma vez que esta sobrelotação concorre para a rápida danificação das viaturas, submetendo ainda os passageiros a um tratamento brutal, viajando como se de mercadoria tratasse.

Jorge Manhiça, vice-presi-

dente da cooperativa dos transportes semi-colectivos de passageiros do bairro da Liberdade, quando questionado sobre o tipo do controlo de superlotação dos “chapas”, garantiu que “todas viaturas de passageiros que circulam na cidade Matola, ou partindo desta para Maputo e vice-versa, serão fiscalizadas nos postos criados para o efeito. Ao contrário da fiscalização dos agentes da Polícia Municipal, os fiscais da UTRAMAP vão ordenar a descida das pessoas que estiverem a superlotar os carros, sobretudo as que permanecem de pé, apertadas entre a porta e os bancos de frente ou perfiladas atrás da cadeira do motorista”, avançou Manhiça.

Jorge Manhiça acredita que este tipo de punição vá surtir efeito, avaliando que o passageiro que for vítima desta penalização, para as próximas vezes, será o próprio que as recusa viajar naquelas condições. A fonte explicou que

“a penalização desta infracção, vista como violação da postura municipal de transporte de passageiros, não irá afectar a tripulação. Manhiça está contra a aplicação de multas, “uma vez que esta estimula o suborno, como se tem constatado através da fiscalização da Polícia”.

Filas organizadas

Um ano após a introdução de filas em todos os terminais da Matola, os gestores das rotas fazem um balanço muito positivo desta medida. Jorge Manhiça reconheceu ao @ Verdade que “as filas têm a vantagem de evitar que os passageiros subam para os carros aos empurrões, onde pelo meio eram roubados ou obrigados a voltarem a casa para trocar de roupa, já que esta muitas vezes ficava suja ou rasgada na subida para o veículo.” Outra vantagem desta organização é o facto de evitar a danificação dos carros, pois com o excesso de passageiros muitas viatu-

ras sofriam rebentamentos de portas, vidros e bancos.

Lúcia Eugénio, empregada doméstica na cidade de Maputo e estudante nocturna na Escola Secundária da Machava, referiu também estar satisfeita com a introdução das filas de passageiros. Relatando a sua experiência no terminal da Liberdade, adiantou que “antes das bichas organizadas chegava quase todos os dias atrasada ao serviço, o que não acontece hoje.”

Azarias António, na rota do Cinema-700, trabalhador na cidade Maputo e ex-estudante na Escola Secundária da Matola, disse, por seu turno, que a situação melhorou muito, não obstante alguma carência de chapas nas primeiras horas da manhã e ao fim da tarde. A fonte contou que em tempos enfrentou muitas dificuldades para chegar ao serviço e às aulas, porque na cidade Matola não havia filas organizadas.

Em Maputo, para já, não

O secretário-geral da ATRO-MAP, Samuel Nhatitima, solicitado a explicar as razões da não adesão na cidade de Maputo à iniciativa dos seus colegas da Matola, reconheceu como positiva a ideia dos matolenses, sobretudo sob o ponto de vista social e económico com vantagens tanto para passageiros como para os proprietários das viaturas. Porém, Nhatitima afirmou “por enquanto não é possível introduzir filas e fiscalizar a sobrelotação devido à redução da frota, originada pela recusa de licenciamento de viaturas de 15 lugares por parte da edilidade de Maputo, a partir de 2004. “Não estamos alheios aos esforços levados a cabo pelos colegas da Matola a bem da sociedade e da valorização da actividade de transporte de passageiros, mas, desde o decreto municipal do banimento de licença de viaturas de 15 lugares, numa altura em que associação se preparava para

injectar mais 70 carros desta lotação, a efectivação dessa medida reguladora tornou-se impossível”, conclui o secretário-geral da ATRO-MAP.

Em relação à fiscalização, Nhatitima assegurou que “existem sempre apelos contra o excesso de lotação, mas, por vezes, quem manda nos terminais são os angariadores de passageiros que chegam inclusive a desautorizar motoristas e cobradores, como se o carro fosse deles.”

Ainda, de acordo com Nhatitima, as expectativas para a introdução de filas de passageiros e controlo efectivo de superlotação dependerá do levantamento do embargo do Conselho Municipal de Maputo, o que significa que “só haverá mais carros na estrada quando for permitido o licenciamento de chapas de 15 lugares, pelo facto de a maioria dos proprietários só ter capacidade para comprar este tipo.” @

Khongolote

Onde o Judas perdeu as moedas

Condenados a um futuro sem esperança, os meninos de Khongolote preenchem o dia à caça de moedas perdidas nas paragens mais movimentadas de chapas que ligam aquele subúrbio à cidade de Maputo.

por: Aurélio Mulanga
email: averdademz@gmail.com

A luz do dia encarrega-se de expor a miséria das casas e das crianças que habitam Khongolote, o bairro que ficou recentemente famoso devido ao boato de um suposto homicídio, ou simplesmente, lobisomen que atacava pessoas pela calada da noite. Os antigos altifalantes com íman embutido, que servem de arma perfeita para caçar as moedas, vão arejando no pátio poeirento onde estão sentados, descalços, e com semblantes que denunciam mais um dia passado a enganar a fome, rapazes entre os sete e os 15 anos de idade. Viemos interromper um frugal pequeno-almoço de pão seco empurrado com água fria. O ar da manhã dilui-se numa miscelânea de ruídos de carros e de gente e no cheiro ácido de gases que escapam de um dos cajueiros, convertido em latrina a céu aberto.

Os passeios das ruas, ainda sem nome, converteram-se no

local de trabalho para centenas de crianças à deriva. Não é preciso ser especialista para perceber que o álcool e o tabaco são os parentes que lhes dão amparo. A bebida e o cigarro são, afinal, o mar onde afogam a tristeza por não viverem com pais e não poderem ir à escola como outros meninos da sua idade.

Uma triste história igual a muitas

Paíto e Vitó – é assim que gostam de ser chamados – têm 12 anos e são “irmãos” dessa rua da amargura. Para além da idade têm outra coisa em comum: são órfãos de pai. Diante de uma resposta crua como esta dá para o leitor perceber que as suas biografias devem ser iguais às de outros meninos que vivem no Khongolote e no outro lado do Moçambique real. Paíto perdeu o pai aos cinco anos. Ao invés, Vitó não sabe como nem quando o bom Deus levou o seu progenitor.

Sem sorrir, como quem adivi-

nha que provavelmente nunca terá motivos para estar feliz, Paíto conta que, depois da morte do pai, a mãe voltou a casar. Porém, o novo companheiro recusou-se a ampará-lo. Como consequência disso “eu e a minha irmã de 16 anos fomos viver com nossa avó”. Idosa e já com poucas forças, para lhes prover pão, a avó migrou para cidade de Maputo, donde só regressa em Dezembro. Sozinhos tiveram que se desenrascar: ela trabalha como empregada doméstica algures no grande Maputo e ele como catador de moedas no bairro. E, desta forma, com a actividade de catar moedas, Paíto tornou-se o “homem da casa”, sustentando seis membros da família.

Nos dias em que a sorte sorri consegue arranjar 20 meticais. “Por isso não vamos à escola”, esclarece Paíto, agora um pouco mais descontraido, num português de muitos “sim, sim”, “não, não” e “muito, muito”. Vitó, acenando a cabeça há meses por cuidar,

revela-se um pouco mais acanhado, limitando-se a corroborar a opinião do irmão de rua. Como não estudam, também não sabem o querem ser quando forem grandes. O mais provável é acabarem desempregados ou ninjas. Ou talvez, enfermeiros Paíto e Vitó profissão com que mais sonham, eles e tantos outros meninos da sua idade e condição mas o caminho é difícil e cheio de obstáculos. O mais certo, face à exposição a tão altos riscos sociais, é a marginalidade.

Qualquer coisa serve para sobreviver

Sábado, dia 28, foi certamente um desses dias em que a turminha do Jojó não tinha carros para lavar. Nem moedas para catar. Por isso encontrámo-los a laborar numa obra de construção civil. São cinco amiguinhos: para além do Jojó, há o Gueu, o Tô, o Nené e Domí – diminutivos de Jorge, Guilherme, Tomé, Nélson e Domingos.

Está um sol abrasador, mas Jojó acarreta água proveniente de uma torneira montada a alguns metros. O Gueu participa no carregamento de cimento. Enquanto o Tô e o Nené esperam, protegidos pela sombra de um cajueiro, a oportunidade de receberem alguma tarefa que lhes permita juntar mais uns cobres. “Uma vez ganhámos 200 meticais por lavarmos carro de um titio que veio cá visitar um amigo”, recorda-se Jojó, 12 anos, o mais velho, por isso chefe do grupo.

Tal como eles, dezenas de outras crianças do bairro têm um passado comum: Abandonaram a casa dos pais para fugir aos maus tratos. Todos partilham o mesmo drama: quando olham para o futuro enxergam uma miragem. Então, a única coisa a fazer é tentar fingir que se esqueceram do passado e viver o presente um dia depois do outro. “Gosto de ficar aqui”, refere, sem hesitar, Jojó, muito aplaudido pelos restantes, como se uma lotaria milionária tivessem ganho.

São centenas, mas o grupo mais visível é o comandado por Diogo, cuja mãe, Luísa Khossa, 43 anos e dona de uma banca onde revende pão, já se cansou de açoitá-lo na esperança de persuadi-lo a abandonar a rua e a voltar para escola. “Estou cansada”, refere Luísa que tentou unir outras mães no combate a este novo síndrome chamado moedas que o Judas perde. Tudo em vão. “É muito difícil e quando chegamos à fase de bater-lhes, eles rebelam-se e reagem com violência.” Violência que pode ser só o começo.

Shareef Malundah, sociólogo a trabalhar na área da adolescência, reconhece que o Governo está a tentar resolver o problema mas recusa-se a acreditar que sejam suficientes as políticas e projectos que implementa para este grupo social. Enquanto, isso eles estão expostos a altos riscos, uma vez que a porta da marginalidade está praticamente aberta. @



O ESTILO É ELEVADO MAS O PREÇO NÃO PRECISA DE SER

Assina um contrato com 50 minutos grátis e 15 sms's todos os meses e muda o teu estilo de vida.



Nokia E61i

Ofertas disponíveis nas lojas Vodashop de Maputo, Beira, Nampula e Tete.

Termos e condições: a cor dos telemóveis é aleatória e as ofertas estão sujeitas à existência de stock.





Conacri, cinquenta anos depois

A 28 de Setembro de 1958, todos os territórios ultramarinos franceses aceitaram aderir à Comunidade Francófona, uma nova organização criada pouco antes pela França para melhor controlar os seus territórios. Porém, como os irredutíveis gauleses da aldeia de Astérix, a Guiné Conacri de Ahmed Sékou Touré rejeitou, nesse mesmo dia, a adesão àquela forma de neocolonialismo. A vitória do NÃO no referendo foi esmagadora: 95%. Quatro dias depois, a 2 de Outubro de 1958, fez agora 50 anos, a “insurrecta” Guiné proclamou a independência, tornando-se o primeiro país da África francesa a conseguir tal desiderato.

Naqueles anos de rescaldo de Bandung, Sékou Touré tornou-se um herói de toda a África, dando nascimento ao mito do “nacionalismo intransigente”, enquanto a República Popular e Revolucionária da Guiné – assim baptizou Touré o novo país –, permaneceu como um símbolo da “dignidade africana reencontrada.”

De facto, não era fácil cortar abruptamente com a França, para mais com França de Charles de Gaulle, o general nacionalista que havia saído da 2ª Guerra Mundial com enorme prestígio. Os dois, Touré e de Gaulle, eram demasiado nacionalistas para se entenderem e, tratando-se de uma independência, só podiam mesmo chocar. Foi o que aconteceu. Quando Touré proferiu a célebre frase “preferimos a pobreza em liberdade do que a riqueza na escravidura”, o velho general comentou agastado: “Que orgulhoso é esse Sékou Touré!” para depois acrescentar: “A independência está à disposição da Guiné. Na manhã do dia 29 de Setembro a França abandonará o território. A Guiné não é indispensável à França. Ela [Guiné] que tome as suas responsabilidades. Boa sorte Guiné.”

Diz-se que a sorte procura-se. A Guiné Conacri parece não a ter procurado muito nestes últimos 50 anos. Os festejos do cinquentenário, no passado dia dois, foram tão frouxos como os índices de desenvolvimento do país nas tabelas internacionais. Não fora meia dúzia de pequenos artigos dispersos na imprensa, e a presença de oito chefes de Estado da região nas cerimónias alusivas, e a data teria passado despercebida, bem longe do fulgor daqueles anos em que tudo era esperança e desejo de mudança.

Actualmente, os dez milhões de guineenses não têm razões para sorrir, principalmente sabendo que o território era o mais próspero da África Ocidental, ao tempo do corte com a França. Aquele sol para o continente que foi a Guiné nos anos de todos os sonhos é hoje uma longa noite escura como breu. E, se se pensar que o país, politicamente falando, foi dos mais estáveis da região – ao invés dos vizinhos Libéria, Serra Leoa, Guiné-Bissau, a República da Guiné nunca viveu a guerra tendo conhecido somente desde a independência dois chefes de Estado – as desculpas para o actual estado de coisas são inadmissíveis, encontrando somente resposta nas más políticas económicas seguidas, na má gestão, na corrupção, no nepotismo, na repressão, na irresponsabilização social, etc.

Com potencial agrícola único na região graças aos enormes recursos hídricos que possui, e um subsolo onde se encontra abundante bauxite – a segunda maior reserva em todo o mundo -, ouro, ferro e urânio, a República da Guiné ocupa, paradoxalmente, 160º lugar, num total de 177 países, do ranking de desenvolvimento humano das Nações Unidas.

Quem hoje visita a Guiné Conacri, depara-se constantemente com problemas de falta de água, de electricidade, de estradas, de hospitais, de escolas, de hotéis... A cólera é endémica nas principais cidades e um em cada dois habitantes não tem acesso a água potável. A taxa de analfabetismo ronda os 70%, a esperança de vida os 45 anos e em muitos bairros de Conacri, a capital, as casas apresentam um primitivo aspecto medievo, constituindo um foco de propagação de doenças.

Não foi ontem que os guineenses tomaram em mãos o seu destino. Foi há 50 anos! Meio século é tempo mais do que suficiente para forjar, preparar e formar com consistência duas gerações. O Estado de Israel, com recursos muito menores, só precisou de 25 anos para se tornar uma potência. Como há pouco disse um alto responsável africano, é tempo de deixarmos de atribuir todas as responsabilidades do nosso atraso ao colonialismo, às guerras instigadas pelo exterior e às catástrofes naturais. É tempo de se fazer uma introspecção séria, analisando a raiz dos problemas, sem demagogias e sem preconceitos.

Sobre o nosso país, em relação aos anos de independência, a República da Guiné leva um avanço de 17 anos. Em Junho de 2025, Moçambique completará 50 anos e terá, seguramente, esperemos nós, muito mais razões para festejá-los do que hoje tem a Guiné.

“Na minha Igreja os arcebispos, bispos e outras pessoas têm as suas inclinações políticas. Alguns já manifestaram de forma indirecta e outros pautaram pelo silêncio, razão pela qual não vejo algo de anormal na minha decisão”, padre Latino Ligonha, candidato da Renamo à presidência do Município de Gurulé, in SAVANA, 03 de Outubro de 2008.

“A SADC não tomou cuidado da dimensão jurídica da integração regional (...), concentrou-se, exclusivamente, sobre os aspectos económicos”, Professor Dr Gilles Cistac, Coordenador do projecto de harmonização legal da SADC na Faculdade de Direito da UEM, in Notícias, 03 de Outubro de 2008.

A Semana

Pascoal Mocumbi regista melhorias

Pascoal Mocumbi, antigo primeiro-ministro de Moçambique, hospitalizado numa clínica na Cidade de Cabo, República da África do Sul, está a reagir bem aos tratamentos a que vem sendo submetido desde sábado passado.

“Está bem e a reagir positivamente aos medicamentos que lhe são administrados. Está consciente”, disse ao jornal “Notícias” uma fonte familiar. A mesma acrescentou que Mocumbi continua internado no hospital.

Segundo um comunicado do Conselho de Ministros, Mocumbi adoeceu subitamente na sexta-feira, em Addis Abeba, Etiópia, onde se encontrava a participar numa reunião sobre a Saúde. Após

receber os primeiros cuidados em Addis-Abeba, Mocumbi foi evacuado para a África do Sul.

Estado homenageia José Macamo

O Estado moçambicano homenageou neste domingo, na localidade de Mbambane, distrito de Chibuto, sua terra natal, José Pahlane Macamo, herói nacional, numa cerimónia presidida pelo Presidente da República, Armando Guebuza. A homenagem coincidiu com a passagem dos 40 anos da morte de Macamo em pleno combate.

Na ocasião, Guebuza disse que o seu Governo vai continuar a lutar contra o burocratismo, o espírito de “deixa- andar”, a corrupção, o crime e contra doenças endémicas, com o mesmo empenho, firmeza e deter-

minação que os heróis como José Pahlane Macamo ensinaram.

O Chefe do Estado vincou que a sua ida, assim como a de todos os presentes em Mbambane, tinha em vista exaltar o pensamento que José Pahlane Macamo cultivou no seu quotidiano, ao longo da sua vida.

Corpo desaparece no morgue do HCN

Um corpo que estava prestes a ser enterrado desapareceu a semana passada, em circunstâncias estranhas, da morgue do Hospital Central de Nampula (HCN).

Trata-se do corpo de Jalito Assis, 30 anos de idade, envolvido num acidente de viação ocorrido na madrugada de domingo da semana passada em Nampula. Assis veio a morrer na segunda-

feira da mesma semana no HCN, onde se encontrava de baixa. Citado pela Rádio Moçambique, um sobrinho do malogrado disse que depois do dia do falecimento, um funcionário da Casa Mortuária confirmou a existência do corpo do seu familiar naquele local. Os parentes do malogrado seguiram todo o processo visando a realização do enterro do seu familiar, mas já no dia marcado para as exéquias (quinta-feira da semana passada), o corpo já não se encontrava na casa mortuária. Nos registos dos corpos que já saíram dos Serviços da Casa Mortuária não consta o nome de Jalito Assis. A família do malogrado exige que se investigue o processo de modo a recuperar o corpo.

MÁXIMA DA VERDADE

A VERDADE ESTÁ EM TODO O LADO.

(VERGÍLIO FERREIRA)

O que Fazer?

Há muito que se sabe que o terrível conflito na região sudanesa do Darfur tem claros responsáveis. Um deles é, sem dúvida, o Chefe de Governo de Cartum, Omar Hassan al-Bashir, o qual tem vindo a praticar uma política de grande agressividade contra os rebeldes, quer através do seu exército, quer através das temíveis milícias Janjaweed (que traduzido à letra significa demónio a cavalo). Os recursos petrolíferos do país, e as cumplidades internacionais, nomeadamente da China, explicam a situação de grande conforto e de arrogância do Presidente Sudanês. Esta constatação vem a propósito das críticas de Omar al-Bashir à actuação do Tribunal Internacional de Justiça (TIJ), e

à possibilidade deste vir a acusar o Presidente Sudanês de Crimes contra a Humanidade. Face à gravidade das acusações, Omar al-Bashir devolveu as acusações, ameaçando o Tribunal de contrituir para o agravamento e continuação do conflito no Darfur. Apesar disto, o TIJ, através do seu Promotor Chefe, Luís Moreno Ocampo, pediu aos juizes que elaborem um mandato de captura contra al-Bashir. A actuação do TIJ levanta uma questão em relação a vários líderes, não necessariamente apenas africanos. O facto deles saberem da possibilidade de poderem vir a ser julgados pela sua actuação, principalmente após abandonarem o poder, pode dificultar a transição em vários casos. Se pensarmos naqueles países

averdademz@gmail.com

O jornal a Verdade é seu! Participe, reclame, elogie e partilhe as suas opiniões, histórias e fotos. Envie para o e-mail em cima ou para: Av. Paulo Samuel Kankhomba n.83, Maputo (os textos enviados não podem ultrapassar os 500 caracteres). Participe!

Verdade transatlântica

em que a transição, e eventualmente o fim de uma crise ou conflito, foi obtida através de um acordo entre as partes envolvidas, o exemplo poderá ser difícil de se repetir. Mesmo que as autoridades nacionais garantam imunidade aos líderes que abandonem o poder, nem assim estarão totalmente seguros. O caso mais mediático foi do antigo Presidente da Libéria, Charles Taylor, que, mesmo com humanidade garantida, acabou por ser detido e julgado pelos crimes cometidos durante a sua Presidência.

À partida, o facto dos líderes poderem vir a ser julgados pelos seus crimes é algo que se deve louvar. Porém, em termos reais, o facto de isto passar a ser assim, dificultará, sem dúvida, a transi-

ção em alguns casos, e veremos alguns líderes a agarrarem-se ao poder de todas as formas. Basta pensarmos no caso de Robert Mugabe no Zimbabwe e do próprio Omar al-Bashir. Em ambos os casos, se abandonarem o poder, haverá, com certeza, muita gente que os gostaria de ver sentados numa barra de tribunal.

Agora, o problema que se põe é que muitas vezes a imunidade era o argumento utilizado para convencer determinados líderes a abandonarem o poder, e assim encurtar situações de conflito ou de sofrimento generalizado das populações. Mas, se já existem casos em que nem mesmo essa imunidade os protegerá, a questão que se põe é: o que fazer? @

Verdade inconveniente

NOVO GOVERNO BRITÂNICO: Brown baralha as cartas

A recente remodelação governamental, esta a levantar muita polémica, numa altura em que o líder do Partido Trabalhista e actual Primeiro-ministro, encontra-se numa posição bastante incómoda na opinião pública britânica. A grande novidade deste governo e o regresso triunfal de Peter Mandelson, que até bem pouco tempo era o Comissário do Comércio na União Europeia, de onde sai machucado pelo desaire provocado pelo falhanço de mais uma ronda negociada na Organização Mundial do Comércio. Nalguns círculos Londrinos, e quiza da Grã-Bretanha, Mandelson é considerado como tendo sido o arquitecto da ‘marca’ Tony Blair, façanha que lhe granjeou a ‘inimizade’ do actual inquilino do Number 10 Downing Street. Considerado nos corredores diplomáticos como o ‘inimigo’ numero dois (depois de Tony Blair) do actual Primeiro-ministro Gordon Brown, Mandelson acaba de fazer história ao bater o recorde de ‘regressos’ ao Governo. É que não se conhece na história da política britânica, nenhum caso de um ministro que tenha

regressado ao governo por três vezes. No primeiro governo de Blair, Mandelson ocupara a pasta do comércio. Devido ao seu carácter controverso, e a lutas intestinais, teve que ser ‘dispensado’ do Governo. Passado algum tempo, Mandelson estava de regresso ao Governo, mas desta feita como Secretário de Estado (que por estas bandas equivale ao posto de Ministro) para a Irlanda do Norte (longe das guerras Londrinas), onde apesar de ter desempenhado um bom trabalho, foi sol de pouca dura, e teve de ser dispensado de novo, desta feita ‘por razões de índole pessoal’. Para não arruma-lo em casa, Tony Blair teve que ‘exila-lo’ em Bruxelas, como Comissário para o Comércio na União Europeia. Dizem os corredores diplomáticos que a inimizade entre Brown e Mandelson advém do facto de, há 11 anos, quando Brown disputava a liderança do partido trabalhista com Tony Blair, e quando tudo apontava que seria Gordon Brown a receber a coroa da liderança dos, Mandelson virou a balança a favor de Tony Blair. Mandelson e Alistair Campbell (O então

Press Secretary de Blair, ou seja Ministro para a Comunicação e pai do spin), eram por assim dizer, considerados como os cérebros por trás da ‘ascensão, manutenção e do sucesso’ de Tony Blair. Quando ‘Brown conseguiu’ afastar Mandelson (do governo por duas vezes) e finalmente Campbell, advinhava-se já o fim do ‘Reinado de Tony Blair’! Sem Mandelson e sem Campbell, Blair era uma gazela na planície: um alvo fácil de abater! E foi o que se viu! Brown aproveitou-se do erro estratégico de Blair- a guerra no Iraque, para apunhalá-lo definitivamente! Com a popularidade em baixo e na tentativa de sara-las algumas feridas internas, Brown decidiu matar dois coelhos numa cajada: Na última conferência nacional dos trabalhistas havida semana passada na histórica cidade e Manchester, Brown fez um discurso de esquerda, para agradar aos sindicatos e as bases do partido e nomeou Peter Mandelson, homem que granjeou muita simpatia nas lides dos homens de negócio. Uma jogada de mestre ou um erro crasso? Só o tempo nos dirá, pois ele é o melhor juiz! Ou-

tra novidade deste governo tem a ver com a manutenção do chamado ‘quinteto da morte’ que fazem a diferença entre a manutenção de Brown e a sua saída do poder: os ministros dos Negócios estrangeiros, Interior, Finanças e Justiça e Saúde, nomeadamente David Miliband, Jacqui Smith, Alistair Darling, Jack Straw e Alan Johnson. Registe-se a subida de Ed Miliband, irmão do actual Ministro dos Negócios Estrangeiros, e possível sucessor de Gordon Brown, David Miliband, para o posto de Energia e Mudanças Climáticas, de John Hutton, para o sensível posto da Defesa e Geoff Hoon para o complexo pelouro dos transportes, preenchendo a vaga deixada pela simpática mas resoluta Ruth Kelly.

Uma vez que Brown chutou a bola para o outro lado do campo, aguardamos na próxima semana pela resposta do líder da oposição, David Cameron, com mexidas no Governo Sombra. De recordar que David Cameron, encontra-se actualmente em maré alta, no que se refere a preferência da opinião pública britânica. @

Selo da Verdade

EXCELENTE A REPORTAGEM

“A dupla fama das barreiras”. Sobre essas escadas, que no meu tempo de criança quando a FACIM era o que era, e todas as crianças gostavam de ir a Feira Popular aquele era o caminho realmente mais rápido, mas os riscos eram enormes...e parece que continuam sendo.

Mário Serafim

A “VERDADE ABSOLUTA” e

a “verdade verdadeira” É verdade que não são poucas as vezes que ouvimos ou vemos escritas expressões em que ocorre o substantivo verdade acompanhado de adjectivos que pretendem fortificar o seu conteúdo semântico: “absoluta” e a “verdadeira”.

Tal como não são admissíveis estas expressões, também não podemos dizer: meia verdade, pouca verdade, verdade parcial, etc. Ou é verdade, ou é mentira. Não há meio-termo. A verdade, tal como a certeza, por si só é qualidade pela qual as coisas se apresentam tais quais são.

Parabéns pela VERDADE.

David Almeida Chirindja

AGRADEÇO

imenso pela vossa participação na divulgação de informações de Moçambique, particularmente da cidade de Maputo e província. Vocês são verdadeiros compatriotas da verdade que a sociedade Moçambicana já precisava, com votos de muitas felicidades e aquele abraço amigo

Adonias Manhique.

Viva,

O “nosso” jornal não só informa a quem não podia antes ler um jornal, como traz consigo outras

acções de benevolência! Bem haja a Verdade! Abraço

Ivandro

SAUDAÇÕES

Final os famosos sete milhões não servem só para enriquecer administradores? Gostei de ver a reportagem sobre Sussundenga. Dizer que estive no lá recentemente e, de facto, a vida melhorou muito Bem haja, @Verdade

Sozinho Sigauque

Um PEDIDO, gostaria de poder ler as edições passadas do jornal do povo, @Verdade, mas na nossa página não é possível ler as outras edições.

Ernesto Muguala

FINALMENTE temos boas notícias sobre o mundo nos jornais nacionais. Apesar de serem um jornal novo, penso que nesse quisto são so líderes e não só, em termos de diversidade também o são. Destaca também vai para os temas de fundo que abordam, para muitos talvez sejam irrelevantes, principalmente por se manterem a margem da política, mas é a margem daqueles que vivem ao lado da vida, que a vida se faz.

Parabéns,

Eleutério de Jesus

BOAS NOTÍCIAS,

Mas se tornaríamos melhor, falando das páginas de desporto dessem espaço a textos de análise e reflexão em torno do desporto, parece que ninguém liga, mas para quem é, de facto, adepto do desporto não interessam apenas os resultados, interessa também debater as opções táticas, os modelos de jogo as transições, etc

Manuel Macamo

Retroobjectiva

Foto: João Vaz de Almada



A foto vale sobretudo pelo enquadramento: de um lado está Deviz Simango, presidente do Conselho Municipal da Beira; do outro Afonso Dlakham, líder da oposição; ambos enquadrados pela figura tutelar do presidente Armando Guebuza. Se o ano passado, quando do centenário da cidade da Beira, no dia 20 de Agosto, era fácil juntar estes dois homens (Afonso Dlakham e Deviz Simango), hoje, pelos motivos por todos conhecemos, uma situação destas seria impensável. Por isso, este clique revelou-se bem mais valioso do que alguma vez o autor imaginou.

Ficha Técnica

Jornal registado no GABINFO nos livros de registo de imprensa, sob o numero 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Editor: João Vaz de Almada; Redacção: Rui Lamarques (Chefe) Arnaldo Langa, Xadrique Gomes; Fotografia: Lusa; Filipe Muanga, Sérgio Costa; Redacção Telefone 21 490329 Fax 21 490329 E-mail: averdademz@gmail.com; Projeto Grafico: Salvador Matlombe; Pesquisa e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamin Mapande; Comercial: Ivan Williams (Director); Comercial, Telefone 21 490341 Fax 21 490329 E-mail: vendaszm@gmail.com; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Cordenador) Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Distribuição: Gratuita; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

As autoridades moçambicanas constataram ser fundamental reforçar o efectivo da Força da Guarda-Fronteira e as acções de patrulha ao longo dos mais de quatro mil quilómetros de extensão da linha fronteiriça nacional, como forma a travar a preocupante onda de entrada de cidadãos estrangeiros ilegais no país. De Outubro do ano passado a esta parte, as forças da lei e ordem repatriaram três mil imigrantes ilegais provenientes de vários países. Estes dados foram revelados no recente Conselho Coordenador do pelouro.

No Planalto dos Macondes, em Cabo Delgado

Sistemas de abastecimento de água beneficiam de obras de reabilitação

O Governo, através do sector das Obras Públicas e Habitação, está a levar a cabo um programa de emergência que consiste na reabilitação de quatro sistemas de abastecimento de água no chamado Planalto dos Macondes. Esta obra abrange os distritos de Mueda, Muidumbe e Nangade. na província nortenha de Cabo Delgado que possui 77.867 quilómetros quadrados e tem uma população, de acordo com o último censo, estimada em 1.688.203 habitantes.

por: António Maringúe
email: averdademz@gmail.com

As obras de reabilitação consistem na substituição da tubagem da conduta adutora e de moto-bombas, entre outras componentes. As mesmas, previstas para estarem concluídas no final do ano, vão absorver 41 milhões de meticais do Governo moçambicano, apurou o nosso Jornal do técnico da Direcção Nacional de Águas, Julião Nguenha. Segundo Nguenha, os quatros sistemas de abastecimentos de água, agora em reabilitação, são Muambula, N'tamba, Chude e Chomba.

O ministro das Obras Públicas e Habitação, Felício Zacarias, trabalhou recentemente no Planalto dos Macondes, para avaliar de perto o que efectivamente está sendo feito para minimizar o crónico problema de água naquela região de Moçambique.

A Reportagem deste Jornal, que fez a cobertura da visita de Felício, constatou que os habitantes desta zona têm uma vida muito complicada, devido à crise de água que é conseguida gota a gota, envolvendo crianças, velhos e adultos, que diariamente descem e sobem elevações, percorrendo distâncias entre dois e oito quilómetros.

Felício Zacarias reconheceu que “realmente, a população enfrenta problemas sérios para obter água”, por isso , para atenuar esse sofrimento, segundo Felício, o Governo concebeu um programa de emergência, reabilitando os sistemas de abastecimento do precioso líquido. “Entendemos que neste planalto a falta de água constitui um problema sério. Enquanto desenvolvemos esforços para grandes projectos, resolvemos fazer o programa de emergência, de modo a dar solução a esta crise, pois os nossos concidadãos não devem continuar a viver desta maneira” – sublinhou o ministro das Obras Públicas e Habitação.

Grande ginástica para obter água

Conforme constatámos, para as pessoas descerem não é problema, mas o regresso, ou seja, subir é que é difícil, como comprovaram os elementos da comitiva de Felício, tendo mesmo alguns deles de ser puxados nas bicicletas dos habitantes locais.

“Se eu soubesse que isto era assim, não me atrevia a descer aqui ...ufa”, suspirou um dos quadros do sector das Obras Públicas e Habitação, no momento em que Felício Zacarias subia a elevação normalmente, embora com algumas

paragens.

Todavia os habitantes percorrem aquela distância como se estivessem a dar a volta pelos seus quintais, conforme constatou a nossa Reportagem. O nosso Jornal observou ainda que as bicicletas são um meio imprescindível para o transporte de água, carregando 40 a 60 litros em bidões. O caminho poeirento na terra vermelha, “pinta” os pés dos caminhantes. “Não temos nenhuma fonte de água, que seja furo ou mesmo poço, a não ser o sistema que está sendo reabilitado”, frisou Rodrigo Puruque administrador local, que vê a crise da falta do precioso líquido como um grande desafio e preocupação principal para o seu Governo. As avarias das moto-bombas fazem com que as pessoas desçam até onde estão instaladas, o que constitui grande ginástica dos habitantes para se abastecerem da água potável, disse o administrador de Muidumbe. Explicou depois que os habitantes são aconselhados a cobrir as suas casas com chapas e fazer caldeiras para que no tempo chuvoso possam reservar água em tanques que constroem.

Sofrimento faz habituar coisas difíceis

“O sofrimento habitua-nos a coisas difíceis.” Este é o pro-

nunciamento de alguns cidadãos entrevistados pelo nosso Jornal, tanto em Muidumbe, como em Mueda.

Ernestina Muinongo, de Muidumbe, afirmou que para além da falta de comida, unidades sanitárias e médico, bem como a degradação acentuada das vias de acesso, o problema fulcral que os habitantes daquele distrito enfrentam é o da água. De acordo com ela, as pessoas disputam com os animais selvagens as fontes de água. “Por isso apelamos o Governo para que dê prioridade ao problema da água, porque, como devem saber, sem a água não há vida e nós as mulheres é que sofremos mais, porque temos que garantir todos os dias o seu abastecimento nas casas”.

Em Muidumbe, interceptámos algumas crianças que estavam a descer para o sistema de água de Muambula. “Titio, nada podemos fazer senão ajudar os nossos pais, porque a água está difícil no nosso distrito. Ela devia subir até ao distrito, para nos facilitar a vida”, observaram os nossos entrevistados. Alguns jovens aproveitam a crise de água para o negócio, pois vendem um recipiente de 20 litros a dez meticais, valor considerado elevado pelos residentes, justificando que

para conseguir quantidade suficiente para as despesas da casa é preciso que as pessoas reúnam diariamente no mínimo 60 meticais.

Mulheres e homens Tomam banho juntos

De acordo com o administrador Leôncio Julai, o distrito de Mueda possui 120.065 habitantes, 36 mil dos quais residem na vila-sede. Em Chude, a quatro quilómetros da vila sede de Mueda, observámos que mulheres e homens tomam banho juntos, normalmente nus.

“As pessoas não têm tempo de reparar em ninguém, porque o que querem é tomar banho e transportar água para as casas”, disse Jaime Constâncio Nhoca, acrescentando que “de facto, aqui há problemas sérios para obtenção de água.”

Fernando José Bolacha, pastor de uma das igrejas, disse que a situação preocupa-o muito, visto que não é ético as mulheres e homens tomarem banho juntos nus à vontade. “É vergonhoso e estamos a ensinar mal as crianças, porque vão crescendo com este hábito. Portanto, é uma situação que nós, como dirigentes da igreja, rejeitamos, só que não temos como, porque as pessoas infelizmente são em-

purradas para esse cenário”, observou.

A nossa Reportagem soube ainda que há crianças que desistem das aulas devido à falta de água no distrito de Mueda. Entrevistamos, a propósito, o director do Serviço Distrital da Educação Juventude e Tecnologia de Mueda, Sebastião Simba. Este disse que algumas crianças têm faltado à escola, mas que, na sequência da sensibilização junto dos pais e/ou encarregados de educação, acabam por voltar para os estudos.

Instalado mercado em chude

Para facilitar a vida dos habitantes que vão buscar água ao sistema de abastecimento de Chude, alguns residentes da vila de Mueda acharam por bem instalar um pequeno mercado, onde se vende um pouco de tudo, já que as pessoas que vão buscar água permanecem várias horas, daí que necessitem de comer algo, para enganar o estômago. A nossa Reportagem viu mulheres a confeccionar carne de cabrito, cujos pedaços são vendidos entre um e cinco meticais cada. Bolinhos, mandioca, bananas, batata-doce, bolachas e rebuçados contram-se entre os produtos comercializados naquele local. ☺

Negomano

Ponte é a salvação

Negomano é um posto administrativo que dista a 185 quilómetros da vila-sede de Mueda e a cerca de 550 quilómetros de Pemba, capital da província de Cabo Delgado. Os seus habitantes queixam-se que “a região está esquecida porque é considerada fora da mão”.

por: António Maringúe
email: averdademz@gmail.com

É exactamente na região de Negomano que está a ser construída a ponte sobre o rio Rovuma, que estabelecerá a ligação entre Moçambique e a Tanzania, um projecto que envolve os governos dos dois países, que querem estar unidos por terra no chamado Corredor de Mtwara, na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

O nome Negomano (encontraram-se) deve-se ao encontro do rio Lugenda com o Rovuma, este último constituiu a linha fronteiriça entre Moçambique e Tanzânia.

As longas distâncias fazem com que a região de Negomano seja considerada como “esquecida” do mapa da província de Cabo Delgado, por um lado, e por outro, as precárias condições de transitabilidade da via de acesso limita os agentes económicos a exercerem as suas actividades, que garantiriam a sobrevivência dos seus 2.274 habitantes.

INSS e Segurança alimentar em destaque

Governo hoje no Parlamento

O Governo moçambicano, com Luísa Diogo, primeira-ministra na liderança, vai hoje, quarta-feira, ao Parlamento dar respostas aos “pedidos de informações detalhadas” solicitadas pela Frelimo e Renamo-União Eleitoral, as duas bancadas que compõem o mais alto órgão legislativo do país.

Ao que apurámos, a Renamo-UE, que detém 90 assentos, pretende informações sobre a gestão do não menos controverso Instituto Nacional de Segurança Social (INSS). Por seu turno, a Frelimo, com 160 deputados, quer saber quais são as medidas que o Governo está a tomar para garantir a segurança alimentar no país, tendo em conta a acentuada subida dos preços de cereais no mercado internacional.

Trata-se de um plano para concretizar em três anos (2008-2010), avaliado em 10 milhões de dólares. Os silos terão a capacidade para acomodar até cinco mil toneladas de produtos alimentar serão construídos prioritariamente nas províncias de Niassa e Nampula (norte), seguindo-se a Zambézia e Manica (centro) a partir do próximo ano e, mais tarde, Gaza (sul), Sofala e Tete (centro) e Cabo Delgado (norte).

INSS

Recorde-se que uma auditoria encomenda pelo Ministério de Trabalho entidade que tutela o INSS detectou um rombo financeiro avaliado em oito milhões de dólares, aumentando as inquietações sobre a forma como está a ser gerido o chamado banco dos pobres. Após o anúncio do alegado desfalque, a Primeira-ministra, Luísa Diogo, veio a público tranquilizar aos contribuintes e dizer que o governo é sério na abordagem da

Esta situação faz com que a maioria dos habitantes de Negomano dependa da vizinha Tanzânia, onde adquirem um pouco de tudo para a sua sobrevivência.

Recentemente o nosso Jornal deslocou-se à região de Negomano, tendo abordado o cidadão Pereira Caine, que afirmou que este posto administrativo produz grandes quantidades de gergelim, amendoim e tabaco, entre outras culturas, que constituem a base de sobrevivência dos habitantes.

Contudo, Caine adiantou que internamente os camponeses não conseguem vender os seus produtos agrícolas, devido à falta de transporte, por um lado, e por outro, às precárias condições de acesso.

“Estamos a exportar esses produtos para Tanzânia mas achamos que estamos a perder porque esta exportação é individual e os preços são discutidos também individualmente, mas com a ponte e uma boa estrada, estaremos em condições de escolhermos o mercado que

melhores preços oferece”, sublinhou Caine.

Luísa Alimo disse que quando chove há problemas sérios para as pessoas viajarem para a sede do distrito de Mueda, razão pela qual Negomano fica isolado.

Segundo ela, a vizinha Tanzânia tem sido a tábua de salvação, onde os habitantes de Negomano adquirem produtos de primeira necessidade, pese embora haja também problemas de travessia, que é feita por canoas nos diversos pontos.

Para a nossa interlocutora, a construção da ponte sobre o rio Rovuma é bem-vinda. Explicou que facilitará a vida das pessoas tanto de Moçambique como da Tanzânia e não só, se se tiver em conta que a infra-estrutura está localizada no chamado Corredor de Mtwara, na região da SADC.

“É uma boa medida, porque Negomano está esquecido, mas com a ponte, entendo que o Governo de Moçambique deu um salto grande na solução dos problemas do seu povo, sobretudo nós

remos de murmurar sobre o elevado custo de vida que enfrentamos no quotidiano”, sublinhou o nosso entrevistado.

Outro cidadão de Negomano, Salimo Omar, referiu que “agracecemos muito ao Governo por ter concebido a construção da ponte sobre o rio Rovuma, porque hoje para atravessarmos, enfrentamos imensas dificuldades”.

Para além disso, acrescentou, que com a ponte erguida, o Executivo de Moçambique vai melhorar as condições de transitabilidade da estrada e isso vai permitir que, por exemplo, haja implementação de várias actividades, como a vacinação de crianças que “não conhecem o que é uma vacina”.

Isolamento

O chefe do posto administrativo de Negomano, Mário Oreste Muancuto, afirmou que o projecto da ponte sobre o rio Rovuma é bem-vindo, argumentando que vai permitir que a região sob a sua jurisdição saia do isolamento a que está votada.

Segundo o interlocutor, a estrada que dá acesso àquela região constitui uma dor de cabeça, se se atender ao estado de conservação que actualmente apresenta. Na época chuvosa a transitabilidade torna-se cada vez mais complicada para os automobilistas e, consequentemente, Negomano fica sem comunicação por terra.

“A situação tem sufocado a vida normal dos habitantes daqui”, reconheceu o chefe do posto administrativo de Negomano, o qual afirmou que a tábua de salvação tem sido a vizinha Tanzânia, onde os cidadãos recorrem para a aquisição de produtos de primeira necessidade.

“Basta chover para ficarmos cortados de acesso, por isso dependemos da Tanzânia, porque o posto administrativo não é auto-suficiente, em termos alimentares”.

A fonte apontou dois cursos naturais de água que constituem entrave na época chuvosa porque não possuem pontes, nomeadamente os rios Lipalanganga e Chiducuto. ☺

Estamos a 42 dias do 19 de Novembro

CNE ainda não divulgou listas finais dos concorrentes

São 42 os dias que nos separam da data (19 de Novembro) prevista para a realização das terceiras eleições autárquicas de Moçambique. Contudo, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) ainda não divulgou as listas definitivas dos concorrentes, nomeadamente partidos, coligações, grupo de cidadãos e candidatos a presidentes dos 43 municípios.

por: António Maringúe
email: averdademz@gmail.com

Depois de receber do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) as candidaturas de 17 partidos, coligações e grupo de cidadãos, a CNE procedeu à verificação da documentação dos concorrentes em conformidade com os termos de referência. Depois deste exercício notificou os aspirantes à governação municipal a enviarem os documentos em falta nas suas candidaturas.

“Todos os partidos, coligações e grupos de cidadãos notificados reagiram e enviaram-nos

os documentos”, disse o porta-voz da CNE. Mas porque ainda se está a fazer a verificação do material recebido, Juvenal Bucuane referiu que neste momento não é possível precisar se foram supridas todas as faltas muito menos a lista definitiva dos concorrentes. Adiante, lembrou que o órgão eleitoral do qual ele é porta-voz ainda está dentro do prazo estabelecido para a publicação final das listas dos concorrentes eleitorais. “O prazo vai até 20 de Outubro e até lá teremos já divulgado as listas”, disse justificando que “estamos a trabalhar o mais depressa possível”.

Depois da publicação em definitivo das esperadas listas, a CNE vai fazer o sorteio do posicionamento dos candidatos no boletim de voto.

Questionado sobre o valor global para a realização do pleito eleitoral, Bucuane respondeu que não possuía dados sobre os valores monetários.

Mais de dois milhões de potenciais eleitores

As terceiras eleições autárquicas na história de Moçambique serão disputadas em 43 cidades e vilas. Fora a cidade de Maputo, cada província tem, no mínimo, três municípios. Exemplos disso são as

províncias de Tete e Maputo. Nampula é a única com seis vilas e cidades municipais, seguindo-lhe Gaza e Zambézia, com meia dezena cada. Mas a Cidade de Maputo é que registou maior número de potenciais eleitores, 661 034 no total, que serão representados por 67 deputados. A seguir está a sua cidade vizinha, Matola, com 323 412 potenciais eleitores, o correspondente a 50 mandatos na Assembleia Municipal. A vila de Manjakaze, na província de Gaza, é a tem menor número de eleitores inscritos, 6978 no total. Mas tem reservado 13 lugares para futuros deputa-

dos da Assembleia Municipal, o mesmo número que ostentam as vilas de Milange e Alto Molócuê (Zambézia), Moatize e Ulônguê (Tete), Gondola (Manica), Marromue e Gorongosa (Sofala), Massinga (Inhambane), Macia (Gaza) e Namaacha (Maputo), apesar de algumas terem inscrito aproximadamente o triplo dos eleitores registados em Manjacaze.

Em todas as 43 cidades e vilas municipais foram inscritos 2,774,062 eleitores que deverão ser representados por 1,022 deputados nas 43 assembleias municipais.

Recorde-se que o STAE, lan-

çou, no dia 20 de Setembro do corrente ano, uma campanha de educação cívica no que diz respeito a campanha de votação em todo o país.

Para tal, o STAE formou pouco mais de 18 mil cidadãos maiores de 18 anos, com habilitações literárias mínimas de sétima classe, de reconhecida idoneidade moral e cívica, que para além de falarem a língua local do lugar onde foram contratados, possuem disponibilidade total para o período de vigência do contrato, residência no local para onde for contratado e espírito de responsabilidade no trabalho individual e de equipa. ☺

O Movimento para a Emancipação do Delta do Niger (MEND), principal grupo armado do sul da Nigéria, rico em petróleo, anunciou domingo último ter libertado 19 reféns nigerianos, mas mantém presos dois britânicos e um ucraniano, “por motivos de segurança”. Os reféns nigerianos libertados dos piratas pelo MEND foram postos em liberdade”, anunciaram os insurgentes num breve comunicado.

Tal pai tal filho

Chuky Taylor era um adolescente normal dos subúrbios da Florida – até ao dia em que se reencontrou com o pai, um dos piores ditadores de África.

por: João Vaz de Almada
foto: istockphoto

Chuk Taylor estava de pé, com uma arma na mão, na garagem de uma vivenda nos arredores da capital da Libéria. No exterior, gotas de chuva cravejavam a estrada de terra vermelha lamacenta que ligava a Monróvia. Ao lado de Chuky encontrava-se Benjamin Yeaten, conhecido pela alcunha “50” entre a legião constituída por mercenários e pelo antigo exército de crianças-soldados que ele e Chuky comandavam. Na frente dos dois homens, aterrorizado e a sangrar, estava um estudante universitário acusado de colaborar com o exército rebelde que vinha abrir caminho na direcção da capital.

Estava-se em Julho de 2002 e a guerra civil alastrava-se pela Libéria há 13 anos, transformando uma das mais antigas democracias de África numa paisagem macabra. Milícias drogados ocupavam postos de controlo decorados com intestinos humanos e cabeças decepadas. Milhares de crianças eram forçadas a combater. As mulheres eram violadas e transformadas em escravas sexuais. Os inimigos eram esventrados, cozinhados e devorados. No total, mais de 600 mil librianos foram assassinados, violados, torturados ou mutilados ao longo do conflito.

Chuk encontrava-se entre os homens mais temidos deste reino de terror que domina o país. Com apenas 25 anos, criou e assumiu o comando da Unidade Antiterrorista (UAT), a força de segurança pessoal do Presidente, motivo de tanto orgulho que Chuk tatuou no braço o símbolo da unidade – uma cobra – capelo sibilante e um escorpião. Na capital, torna-se uma figura aterrorizadora que fazia dispersar multidões quando percorria as ruas a alta velocidade, ao volante do seu Jipe Land Cruiser com a matrícula Demon (demónio). Quando aparecia em público, estava quase sempre vestido com um camuflado, de pistola de 9 mm à cintura e com charuto na mão. O rosto – de olhos negros, faces redondas e barba bem aparada – era de imediato reconhecido



pelos librianos que tinham suportado a longa guerra civil, não só por causa do homem com quem ele tanto se assemelhava: o pai, Charles Taylor, Presidente da Libéria, que tinha deixado a região em chamas com quatro guerras devastadoras ao longo de duas décadas.

Como filho do presidente, Chuk encontrava-se entre os líderes mais poderosos do exército do pai – mas nessa altura estava bem longe de casa. Apenas 10 anos antes, Chuk era adolescente que vivia com a mãe e com o pai numa casa modesta, situada numa zona pobre de Orlando, a pouca distância da Disney World, na Flórida. Adorava hip-hop e ficava no quarto horas sem fim a dançar rap, a fazer girar os discos, a preparar-se para o dia em que iria entrar num estúdio e tornar-se uma estrela. Tal como a maior parte dos adolescentes americanos, Chuk não sabia nada sobre África.

Agora, de pé, na vivenda dos arredores de Monróvia, Chuk apontava a arma ao indefeso estudante universitário que tinha na sua frente. Quería informações. Os adversários do pai estavam a aproximar-se da capital e na iminência de derrubar o governo. Onde estavam os rebeldes? Quem é que lhes estava a fornecer as armas? Não havia nada que impedisse Chuk de utilizar todos os métodos de que se lembrasse para extrair informações a alguém. Afinal de contas, ele era um cidadão norte-americano e filho do Presi-

dente do país. Era intocável. “Estava totalmente acima da lei, protegido pelo pai e pelos seus homens de confiança”, conta David Crane, o promotor público fundador do Tribunal Especial para a Serra Leoa.

Chuk estava a ameaçar o estudante com a arma. Depois, ele e Yeaten começaram a torturar o homem. De acordo com a acusação judicial de 17 páginas, fornecida pelo Procuradoria do Estado de Miami, Yeaten queimou o estudante com um ferro em brasa e depois lançou-lhe para cima água a escaldar. Chuk infligiu, repetidamente, choques eléctricos nos genitais da vítima. Foi o tipo de interrogatório que aqueles que lhe eram mais próximos estavam habituados a vê-lo pôr em prática. “Chuk Taylor executou muitas pessoas”, conta o brigadeiro-general John Tarnue, que



Chuk. Deram-lhe o nome de Charles McArthur Emmanuel. Os dois nunca casaram, mas viveram “juntos durante oito anos”, conta Bernice.

Fora de casa, Taylor levava uma paralela, divertindo-se e discutindo com outros activistas librianos que viviam na Costa Leste. Em 1980, regressou à Libéria no preciso momento em que tinha tido lugar um golpe de Estado.

Bernice, então casou-se com outro homem, Roy Belfast, mudando-se com a família para uma casa na esquina de uma rua de Orlando. Chuk dormia num pequeno quarto, onde mal cabiam a cama e uma cómoda, mas onde conseguiu arranjar espaço para um gira-discos, um misturador e dois enormes altifalantes.

Na véspera do Natal de 1989, Charles Taylor ressurgia como líder revolucionário autoproclamado, invadindo a Libéria com um pequeno bando de guerrilheiros.

Meses depois, Taylor começou a telefonar com regularidade, acabando por convidar a família a ir ter com ele. Em Junho de 1990, Chuk viajou para Libéria, onde, quase uma década mais tarde, ele, a mãe e a irmã se reconciliaram com o pai.

A família chegou a Gbarga, uma pequena cidade do Interior da Libéria. No início, o jovem de Orlando teve dificuldade em compreender que aquele impressionante senhor da guerra africano fosse seu pai. Taylor vivia rodeado de soldados da sua Frente Patriótica Nacional da Libéria (FPNL), a maioria dos quais entravam em combate numa espécie de paródia burlesca macabra, frequentemente travestidos com cabeleiras e roupa de mulher e usando amuletos que, acreditavam, os tornavam imunes às balas.

Depois do reencontro com o pai, na Libéria, Chuk regressou a casa alterado. Estava agressivo, começou a beber, a fumar haxixe e a andar armado.

Lynn Henderson, a namorada dos tempos do liceu, recorda-se dele como tendo um “olhar maléfico” e “assustador”, mesmo quando

ainda era adolescente.

Com 16 anos, a 25 de Fevereiro de 1994, Chuk foi acusado de quatro crimes, arriscando uma pena de três anos de cadeia. A mãe telefonou a Taylor e disse-lhe: “Fiquei com ele até aos 17 anos, agora é a tua vez.”

Quando chegou à Libéria, a guerra civil tinha-se diluído numa meia dúzia de facções étnicas em conflito, das quais a NPFL de Taylor continuava a ser a mais poderosa.

Com 23 anos, Chuk montou um centro de treinos para a UAT em Gbatala, uma pequena cidade que ficava a várias horas de Monróvia, conhecida por Base – um dos lugares mais temidos da Libéria. Depois envolveu-se no tráfico de pedras preciosas e de armas e, em 2000, o seu nome é encontrado em documentos na posse de um famoso traficante de armas.

Nas ruas de Monróvia, todos os librianos ainda recordam o famoso episódio em que Chuk assassinou o próprio motorista, um homem chamado Isaac Gono, porque este tinha batido num cão e amolgado o seu BMW.

Taylor pode ter tolerado, e até mesmo encorajado, alguns abusos cometidos por Chuk contra civis indefesos e contra os seus inimigos, mas não concebia o assassinato gratuito de um oficial da UAT. Pouco depois da morte de Gono, Taylor demitiu-o do cargo de comandante.

No verão de 2003, a Libéria viu-se mergulhada numa batalha feroz que ficou conhecida, localmente, por Terceira Guerra Mundial. Os combates foram violentos, mesmo para os padrões librianos, e, no dia 18 de Julho de 2003, Chuk fugiu do país. Um mês depois, o pai demitiu-se e exilou-se em Calabar, na Nigéria.

Em Março de 2006, quando as autoridades nigerianas prenderam Taylor para o extraditarem para Haia, Chuk embarcou num avião com destino a Miami. À chegada, agentes dos serviços de imigração entraram a bordo e detiveram-no. O governo norte-americano não autoriza que lhe seja feita uma entrevista cara a cara. @

A guerra travada no Afeganistão não pode ser vencida militarmente e só haverá êxito pela via política, o que incluiria realizar um diálogo envolvendo todas as partes relevantes, afirmou hoje a principal autoridade da Organização das Nações Unidas (ONU) naquele país. As declarações surgiram depois de o comandante das forças militares do Reino Unido no Afeganistão ter dito que a guerra não poderia ser vencida e que o objectivo das ações armadas era apenas combater a insurreição para impedir que seja uma ameaça estratégica e para que possa ser enfrentada pelo exército afegão.

Mortas em nome da tradição

Eram três irmãs com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos. Hameeda, Ruqqaya e Raheena viviam em Baba Kot, uma aldeia do Baluchistão, uma província árida do sudoeste do Paquistão, onde a terra não é senão areia, calhaus e rochas esculpidas pelo vento. Hoje estão mortas, enterradas vivas numa vala comum, vítimas de um “crime de honra” que, pela sua inédita selvajaria, sacode, desde há várias semanas, as consciências no Paquistão, país onde este tipo de crimes é prática comum.

por: Frédéric Bobin“Le Monde”
foto: wsa

Hameeda, Ruqqaya e Raheena foram mortas em nome da tradição. Cometeram o crime de querer casar com o homem que haviam escolhido e não com os primos da tribo, os umrani, aos quais estavam prometidas. O que se passou exactamente naquele 14 de Julho, funesto dia em que o crime foi perpetrado? Na véspera, dia 13 de Julho, as três raparigas, acompanhadas pela mãe e uma tia, deixaram de táxi a aldeia de Baba Kot, tomando a direcção de Usta Mohammad, um burgo situado a 80 quilómetros, onde Hameeda, Ruqqaya e Raheena pretendiam registar o casamento com os seus eleitos.

Crime hediondo

Todavia, a escapada seria breve e, sobretudo, fatal. Mal chegadas a Usta Mohammad, as cinco mulheres são levadas por um punhado de homens da tribo umrani e lançadas aos seus algozes. O crime que as jovens cometeram foi o facto de terem menosprezado a ordem ancestral das coisas, desafiando as estratégias matrimoniais do



clã, devendo ser castigadas por isso. Embarcaram, sob a ameaça de metralhadoras, no “Land Cruiser” de seus raptos, rumo, novamente, à sua aldeia natal de Baba Kot. Uma jirga – assembleia de notáveis – foi solenemente convocada para decidir da sua sorte. A decisão não demorou. A sua morte deveria ser especial, precedida de um terrível suplício que deveria servir de lição a todas as outras raparigas da comunidade. A execução, com todos os requintes, estaria reservada para o dia seguinte. E assim foi.

Logo de manhã as cinco condenadas foram conduzidas ao coração de uma zona desértica.

Os carrascos levaram com eles uma escavadora. O engenho abriu uma cova grande. Em seguida, o condutor jogou a lâmina dentada sobre as mulheres que estavam alinhadas, entrando nelas como uma faca gigante cortando a carne, os ossos, o crânio. Depois, uma salva de tiros, ceifou-as. Finalmente, a escavadora atirou os corpos martirizados para a vala, o seu túmulo. O sangue correu a jorros, mas, escreveria mais tarde a imprensa paquistanesa, algumas delas ainda não tinham sucumbido aos ferimentos quando os torcionários começaram a cobrir os corpos com areia e pedras.

Mulheres enterradas vivas no Baluchistão! Que se sabe hoje deste crime se a sociedade civil paquistanesa, com os seus media audaciosos e as suas activas associações de feministas, não se mobilizaram para evitar que as suplicas de Baba Kot não fossem enterradas uma segunda vez?

Justificação Cultural

A história das mulheres enterradas vivas no Baluchistão têm feito correr muita tinta nos jornais paquistaneses. Desde então, é de Islamabad, a capital, onde os espíritos iluminados não faltam, que se orquestra o combate jornalístico. O diário anglófono “The News” ilustra isso. Este periódico confiou a Rauf Klasra, um jornalista de investigação habituado a escândalos financeiros, a tarefa de descobrir o fio à meada deste “crime de honra”, que uma conspiração de silêncio parece querer abafar. Até agora a polícia da região nada tem feito, uma vez que personalidades de peso locais estão implicadas no crime. O “Land Cruiser” que serviu para raptar as cinco mulheres ostentava uma matrícula

oficial reservada aos veículos do governo do Baluchistão.

Segundo testemunhas, o instigador do assassinio seria Abdul Sattar Umrani, irmão de Sadiq Umrani, ministro da Habitação do governo do Baluchistão, aliado do Partido do Povo Paquistanês (PPP), o partido do clã Bhutto, hoje no poder. O movimento incarnado durante duas décadas por Benazir Bhutto (assassinada em Dezembro de 2007) afixou um progressismo teórico sobre a questão dos direitos das mulheres, as combinações políticas onde muitas vezes a razão de nobres ideias. O PPP não quer sobretudo ofender os chefes da tribo do Baluchistão, província que contribuiu grandemente para a eleição, no dia 6 de Setembro, de Asif Ali Zardari, viúvo de Benazir, à presidência.

Para o jornalista Rauf Klasra esta é “uma grande história, mas tenho receio que caia no esquecimento porque os nossos dirigentes políticos não se interessam por elas”, explica. A pressão sobre o jornalista tem aumentado à medida que ele descobre provas. O seu trabalho

acabou por encontrar uma ressonância surda no Senado no dia 29 de Agosto quando, respondendo a uma interpelação de uma escolhida sobre o drama de Baba Kot, Mir israhullah Zehri, representante do partido nacionalista do Baluchistão, deu uma justificação cultural para os “crimes de honra”. “São tradições multi-seculares e continuo a defendê-las.” No hemisfério os protestos fundiram-se. A televisão filmou esta inusitada bronca e, subitamente, deu uma dimensão nacional ao assunto. “Tudo oscilou a partir do momento em que as televisões retransmitiram este incidente no Senado”, declara Rauf Klasra. Num país como o Paquistão, onde a taxa de analfabetismo é muito elevada (70%), a imprensa escrita não tem muito eco. Como as televisões se apoderaram do assunto, os dirigentes políticos reagiram.” Decididamente, o Paquistão não é o mesmo desde que os canais privados floresceram a favor da desregulamentação do sector audiovisual, uma herança paradoxal do consulado militar (1999-2008) do ex-presidente Pervez Musharraf. @

O. J. Simpson culpado por roubo à mão armada e rapto

Os crimes incorrem numa possível pena de prisão perpétua. A sentença final será lida a 5 de Dezembro

por: Dulce Furtado“Público”
foto: LUSA

Há algo de irónico na condenação da antiga estrela de futebol americano O. J. Simpson por roubo e rapto à mão armada, proferida em Las Vegas na noite de sexta-feira - sobretudo para aqueles que crêem que um erro de justiça foi cometido 13 anos antes, quando um outro tribunal norte-americano o ilibou do crime de duplo homicídio qualificado.

Foi com uma expressão taciturna e de total resignação, em silêncio absoluto, que o atleta-feito-actor ouviu por 12 vezes ser-lhe apon-tada a palavra “culpado”, tantas quantas as acusações que enfrentava pelo assalto violento cometido a 13 de Setembro de 2007 no hotel Palace Station de Las Vegas. Conspiração criminosa, roubo e rapto com uso de arma letal são as principais

acusações e incorre numa pena de prisão mínima obrigatória de cinco anos. Mas pode ser-lhe lida, a 5 de Dezembro, uma sentença de prisão perpétua.

O caso respeita ao roubo de artigos de memorabilia desportiva, orçados em milhares de dólares, a dois colecionadores por O. J. Simpson acompanhado por outros cinco homens. Apenas o ex-atleta, de 61 anos, e um dos cúmplices, Clarence Stewart, de 54 anos, foram julgados e condenados - os demais envolvidos no roubo acabaram por negociar com o promotor público e testemunharam contra os réus.

Bagagem de culpa

“O veredicto não é um choque. Sabíamos que vinha aí, havia muita bagagem”, avaliou o advogado de O. J., Yale Galanter, avançando que iria recorrer da decisão

do júri, obtida ao fim de 13 horas consecutivas de libertação, depois de quase três semanas de julgamento.

Galanter, que mantém que o seu cliente apenas tentou recuperar bens que lhe tinham sido roubados em 1995, sugeriu que O. J. pagou neste processo a notoriedade alcançada na década de 1990 com a absolvição criminal no chamado “julgamento do século” pela morte da ex-mulher, Nicole Brown Simpson, e um amigo dela, Ronald Goldman. “Toda a gente tem opinião formada sobre O. J. Simpson e isso é preocupante”, defendeu, já depois de o seu cliente ser levado, com as mãos algemadas atrás das costas, da sala do tribunal.

A juíza indeferiu o pedido de O. J. e co-réu aguardarem a leitura da sentença em liberdade, e os dois fo-

ram transferidos de imediato para uma cela do tribunal.

A ex-mulher de O. J. e o amigo foram encontrados esfaqueados a 12 de Junho de 1994, num crime de extrema violência, tendo o antigo e muito popular atleta sido acusado por duplo homicídio qualificado.

Ao fim de mais de um ano de um julgamento televisado e extremamente polémico, O. J. foi ilibado a 3 de Outubro de 1995, exactamente 13 anos antes da leitura do veredicto desta sexta-feira. Para muitos O. J. conseguira enganar o júri.

Dois anos mais tarde, um tribunal civil responsabilizá-lo-ia pelas mortes de Nicole e Ronald, condenando-o a pagar mais de 33 milhões de dólares aos familiares das vítimas. @





As tropas russas começaram domingo último a dismantelar os postos militares que instalaram nas faixas de segurança criadas na Geórgia para proteger as regiões separatistas da Ossétia do Sul e da Abkházia, informou o Ministério de Interior georgiano.

Eleições americanas

Obama aumenta vantagem

A menos de um mês das eleições para a Casa Branca as sondagens indicam um reforço da liderança de Barack Obama sobre McCain. A crise financeira que abala os Estados Unidos parece ser responsável por este alargamento. Chegou a hora do tudo ou nada.

por: Dulce Furtado "Público"
foto: LUSA

"Podemos ganhar as eleições sem ganhar na florida, mas se vencermos na Florida já não haverá dúvidas quanto ao vencedor", assegurou Barack Obama em Miami há duas semanas. Então isso parecia uma missão impossível. Com efeito, uma vitória na Florida, onde George W. Bush ganhou duas vezes, seria um golpe decisivo na noite eleitoral, talvez mesmo o prelúdio de uma vitória esmagadora. Todavia, há duas semanas, John McCain encontrava-se claramente à frente nas sondagens no que diz respeito à Florida e era um dado adquirido que este Estado, onde se encontra a população mais idosa do país, um feudo de militares na reforma e de latino-americanos exilados por regimes esquerdistas, não apoiariam um candidato democrata negro que confessou

estar disposto a negociar com Raúl Castro.

Efectivamente, isto era assim na Florida em noutras partes dos Estados Unidos até estalar a crise em Wall Street, que situou a economia no centro das preocupações da maioria do eleitorado, precipitando uma série de movimentos que colocaram, melhor do que nunca, em evidência as virtudes e os defeitos de ambos os candidatos.

De então para cá, quando falta menos de um mês para a ida às urnas, Obama passou a liderar as três últimas sondagens realizadas na Florida, e numa delas com oito pontos de vantagem sobre McCain. As reservas sobre o passado de Obama, a cor da sua pele e a inexperiência, foram postas de lado perante o risco que ameaça as pensões e as poupanças do enorme número de reformados que povoa

o litoral deste Estado.

O mesmo aconteceu noutros Estados em que a economia aperta e as eleições se jogam em apenas parcos milhares de votos. Assim, McCain deixou de liderar as sondagens no Ohio – outro Estado decisivo – bem como no tradicional baluarte republicano da Virgínia, vendendo-se inclusivamente ameaçado num Estado tão conservador e religioso como a Carolina do Norte.

Obama consolidou igualmente a vantagem em Estados que McCain lhe estava muito próximo, como a Pensilvânia, e praticamente arredou da corrida num território tradicionalmente democrata mas que há pouco McCain se atrevia a dizer que poderia vencê-lo. Trata-se do Michigan. Simultaneamente, Obama solidifica a sua ascensão nos Estados do

oeste até agora vetados aos democratas, como o Colorado ou o Nevada. Os cálculos que Karl Rove, um antigo assessor de Bush, efectua diariamente na sua página de internet não deixam dúvidas acerca de uma vitória do candidato da oposição. Não só porque a sua vantagem nas sondagens nacionais se consolidou acima da margem de erro – cerca de seis pontos na média elaborada pela Real Clear Politics, a mais alta desde que os dois iniciaram a corrida à Casa Branca – mas também porque essa distância repete-se na repartição dos votos por Estado, sistema mediante o qual se elege o presidente.

Obama está há meses a tecer uma ampla rede de contactos (recebendo inclusive o surpreendente apoio da Fundação Nacional Cubano Americana) num Estado em que partia praticamente do zero e onde nas

primárias arrasou Hillary Clinton. Hoje conta já com 50 escritórios e 350 empregados na Florida. Como consequência disto, os democratas registaram meio milhão de votantes a mais do que os republicanos.

Imediatamente após a eclosão da crise financeira, em pleno momento de desorientação, o instinto levou McCain ao gesto teatral de suspender as suas actividades, enquanto Obama apresentou-se diante do eleitorado com uma serenidade e uma segurança sem precedentes. "Senhor Frio contra Senhor Quente", parodiou a capa da revista Newsweek.

Se a economia continua a dominar o debate nacional, não vai ser fácil modificar o rumo desta campanha. McCain necessita de introduzir novos elementos que distraiam a atenção do eleitorado dos males da crise

económica. Elementos da sua campanha já estão a trabalhar no assunto. Na Florida, por exemplo, começou na sexta-feira uma nova campanha de anúncios televisivos em que se adverte para o perigo que representam para os Estados Unidos a eleição de um presidente débil face aos inimigos externos.

Outros anúncios com estas características, apelando ao medo dos votantes, aos rumores sobre a biografia de Obama e ao seu suposto, ainda que discutível, esquerdismo começaram a circular este semana. Os estrategas de McCain reconheceram ao "Washington Post" que a campanha irá, a partir de agora, endurecer e que o objectivo é conseguir que o foco se desvie novamente para a figura do candidato democrata e que o debate deverá voltar a versar sobre os valores pessoais. @



As autoridades da Indústria e Comércio detectaram **80 MIL LITROS DE ÓLEO ALIMENTAR FORA DO PRAZO** que se encontrava à venda em estabelecimentos comerciais das províncias de Tete e Sofala. De acordo com o inspetor nacional do Ministério da Indústria e Comércio, José Rodolfo, trata-se de óleo alimentar de marca "Maeva", produzido no município da Matola. Os inspectores do MIC acreditam que o produto tenha sido armazenado durante muito tempo, tendo esgotado o seu prazo de validade para o consumo.

Mercê da instalação de um banco, pela primeira vez na história

Cidadãos deixam de usar latas

Os cidadãos do distrito de Caia, na província central de Sofala, estão a respirar de alívio, mercê da instalação, pela primeira vez na história, de um banco para depósito das suas poupanças, por isso mesmo, já começaram a desenterrar as latas, normalmente de leite condensado, contendo dinheiro, que guardavam nestes recipientes como alternativa.

por: António Maringú
email: averdademz@gmail.com

Guardar dinheiro nas latas que são enterradas nos locais bem sinalizados, ou embrulhá-lo nos plásticos e enfiá-lo no capim de cobertura das cabanas, é um método primitivo, ao qual os cidadãos recorriam por falta de bancos para o depósito das suas poupanças. Este mesmo métodos ainda prevalecem nas regiões onde as instituições bancárias ainda não se existem. Porém, este cenário está sendo invertido no distrito de Caia, conforme testemunhou o nosso Jornal.

"O entusiasmo já paira em nós... estamos bastante satisfeitos, porque já temos um banco onde podemos guardar o nosso dinheiro", assim se pronunciou o chefe de merca-

do do rio (rio Zambeze onde está a ser erguida a ponte), Jaime Chaves.

Naquele mercado existem 42 proprietários de barracas, que vendem um pouco de tudo, bem como confeccionam comida, o que salva os transeuntes que por ali escalam, quando se deslocam de várias regiões do norte, centro e sul de Moçambique, atravessando o rio com batelões, enquanto não se concluem as obras da ponte.

Outros 17 vendedores são ambulantes, todos estes já podem depositar as suas poupanças no referido banco. "Esta é a maior prenda que nos deram", Chaves. Acrescentou ainda que "é um orgulho e prestígio para nós, porque enterrávamos o dinheiro e, conseqüentemente, as moedas e notas estragavam-se. Portan-



to, havia má conservação do nosso metical".

Outros beneficiários

O banco não só vai beneficiar os cidadãos de Caia. "A vida está facilitada para todos... não restam sombras de dúvida", frisou Chaves, para depois dizer que, as pessoas que viajam, podem utilizar o banco para o levantamento de dinheiro. Para além dos pas-

sageiros, os próprios transportadores podem depositar o dinheiro resultante de cobrança de passagens, evitando assim serem assaltados.

"Uff", suspirou a comerciante Jertrudes Manuel Maireles, mais conhecida em Caia por Dona Vovô. "Estamos a respirar de alívio, porque já temos uma casa que nos dá confiança para depositar o nosso dinheiro".

Dona Vovô disse que está cheia de alegria e não sabe como manifestar a sua satisfação. "Não tenho palavras, porque para além de nós, o banco vai contribuir para o desenvolvimento do distrito de Caia.

Antes da instalação do banco em causa, Vovô depositava o dinheiro em sua casa, embora sabendo o risco que isso representava. Depois de acumulado, levava-o para o depósito nas cidades da Beira, Chimioio e Quelimane.

"Sempre viajávamos com o coração nas mãos, porque não sabíamos que chegamos com o dinheiro ou não", sublinhando que "arriscávamos, porque não tínhamos alternativa, mesmo sabendo que o dinheiro adquirido à base de imenso sacrifício podia numa fracção de segundo estar em

mãos alheias".

Dona Vovô explicou que por isso, para fazer uma viagem daquelas, alguém tinha que pensar mil vezes e não anunciar que hoje ou amanhã vai viajar, porque isso era grande risco, na medida em que constitua um alerta para os bandidos".

A nossa Reportagem abordou o administrador de Caia, António Cuela José. Este disse que o Governo sempre apostou na melhorias das condições de vida dos cidadãos, daí que em parceria conseguiu-se instalar um banco para permitir que as pessoas depositem as suas poupanças.

"Este é um dos pontos de partida rumo ao desenvolvimento sócio-económico do nosso distrito", sublinhou o administrador de Caia. @

Pub.

o verão chegou!

> O melhor verão da tua vida chegou com a mega-promoção que vai dar o toque que faltava ao teu estilo de vida. São celulares para derreter qualquer um, com 1 ano de garantia para curtires o verão.



>Nokia 1200
>Lanterna
>Mús livres
>Toques Polifónicos
>Conversor de moeda
1.189,00MT



>Samsung C-140
>Ecrã Colorido
>Acesso à Net (GPRS)
>Toques Polifónicos
>Conversor de moeda
>Gravador de Voz
1.299,00MT



>LG KG 288
>Rádio FM
>Ecrã Colorido
>Toques Polifónicos
>Calculadora
>Agenda
1.299,00MT

Aproveita esta promoção e leva grátis:



+ GIRO DE 50 MT



+ 1 CAMISETA



+ BEBEDOURO DE ÁGUA MCEL



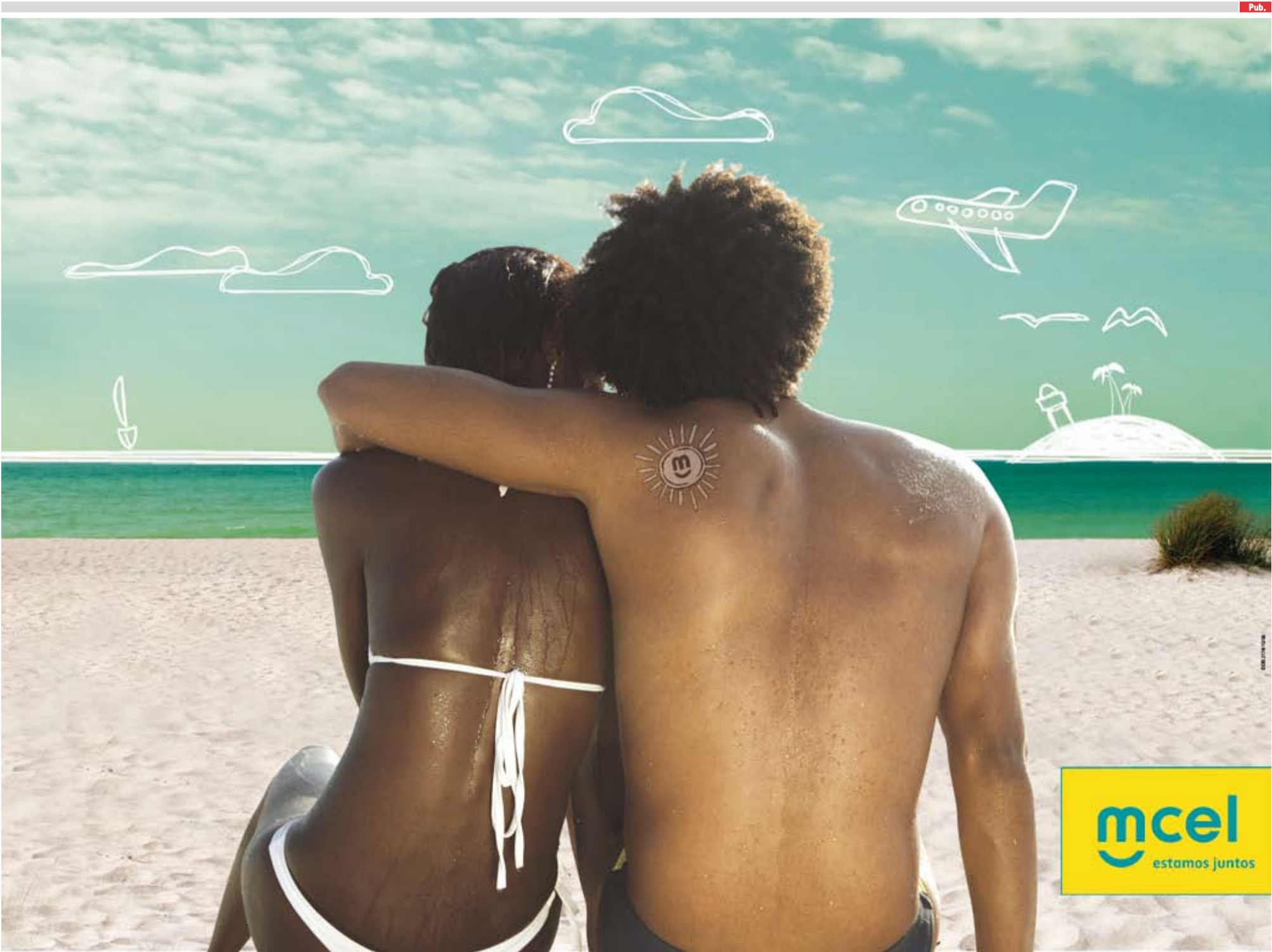
+ PACOTE INICIAL COM 20MT EM CHAMADAS


Termos e condições são aplicáveis disponíveis nos lojas mcel.

 **verão amarelo**

 **mcel**
estamos juntos

Pub.



 **mcel**
estamos juntos

Praça de Touros



@ por: Redacção
Fotos: Sérgio Costa e CDFP

Longe vão os tempos em que Ricardo Chibanga, o primeiro matador negro da história da tauromaquia, deliciava com as suas faenas uma *afición* constituída sobretudo por portugueses e sul-africanos naquelas tardes domingueiras de sombra-sol da Monumental Lauretina. Muitos anos depois, já bem entrada a independência, e até 2002, a Monumental ainda acolheu muitos espectáculos musicais e outros eventos culturais e religiosos. De então para cá, a degradação do edifício avança a uma velocidade considerável, albergando hoje

marginais, um talho e inúmeras oficinas de reparação de veículos automóveis. O interior, à semelhança do exterior, encontra-se completamente irreconhecível. O lixo acumula-se, florescendo como o capim daninho que já passa do metro de altura. A água mistura-se com o matope e com óleo proveniente dos veículos que ali são reparados, e toma uma cor azul-escura luzidia. O ar fede a esgoto. Enfim um autêntico caos.

ONTEM

Inaugurada à pressa num dia do já longínquo ano de 1956, a Monumental acolheu durante

anos não só os melhores toureiros de Portugal a pé e a cavalo (Manuel dos Santos, Diamantino Viseu, Mário Coelho, João Núncio, José Mestre Baptista) como também internacionais do México, Venezuela e alguns de Espanha. Rara era a tarde domingueira em que a Monumental não enchia com um público entusiasta constituído sobretudo por metropolitanos mas também por muitos sul-africanos desejosos de conhecer as célebres *bullfights* e contactar com celebridades e a garra latinas. Chibanga nasceu pobre nos primeiros anos da década de 40. O pai trabalhava na conhecida pastelaria “Princesa”, lugar de referência da capital, e a mãe acompanhava-o na luta e sacrifício para criar os filhos. O sonho de toureiro – que o levaria ao velho continente permanecendo lá até hoje – contraiu-o, tal como uma doença, por volta de 1962, trocando definitivamente os pontapés na bola de trapos com Eusébio, Hilário, Coluna, Vicente pela muleta e capote encarnado. Na Páscoa, no Ano Novo ou nas festas da cidade, Chibanga juntava-se a um amigo para negociar com o porteiro da praça a participação na festa

brava. Em dias de espectáculo, Ricardo dedicava a manhã a alisar a arena e a capinar em redor, recebendo em troca o bilhete para as corridas. Fazia também, com toscos paus de madeira, bandarilhas que vendia aos turistas. E assim foi conseguindo ver mais e melhor, ao mesmo tempo que o desejo de confronto com o touro germinava. Anos mais tarde, já famoso, numa entrevista à revista “Tempo” de Julho de 1973, confessou que trabalhou sob as ordens de um tal Pinheiro que tinha a seu cargo a preparação dos animais para a lide. Fascinado pela valentia do toureiro, explorava toda e qualquer possibilidade de treinar o instinto para fintar com habilidade o novilho. No centro das suas atenções, estavam os toureiros portugueses, espanhóis e mexicanos que, por aquela altura, desfilarão em Moçambique. De todos, o favorito era Manuel dos Santos, o maior matador de touros aos olhos de Chibanga. Certa tarde, porém, Manuel dos Santos, já então um renomado matador, passeou a sua classe pela Monumental acompanhado pelo não menos sonante Diamantino Viseu. Na faena impressionaram tan-



arena levou-o muitas vezes para camas de hospital. “Uma vez, em Sevilha, um toiro deixou-me 16 dias em coma, foi difícil recuperar psicologicamente”, confessou. Acrescentando que “o nervosismo é o factor que mais preocupa os profissionais. Em corridas importantes, passava as semanas anteriores sem dormir. O povo exige muito de nós, muita arte, imaginação e coragem.” Numa tarde no sul de França, ao brindar ao celebríssimo pintor espanhol Pablo Picasso o segundo touro dessa tarde, foi convidado para um copo

Monumental Degradação

Localizada no bairro da Malhangalene, a Praça de Touros, um grande anfiteatro construído no período colonial, está hoje, à semelhança de tantos outros edifícios sociais, em avançadíssimo estado de degradação. Há vários anos que a Autarquia promete a reconversão do espaço num Centro Cultural Municipal, mas até hoje não se verifica o mais leve sinal dessa vontade.

hoje impossível de concretizar. Tudo porque a Monumental mudou de ramo: os touros deram lugar a retiro de marginais, a um mercado, uma igreja evangélica, um vasto circuito de oficinas de reparação de automóveis, um talho, um armazém com o curioso nome de PRM e mais dois estabelecimentos que se dedicam a venda de peças de automóveis em 2ª mão. Efectivamente, o local pode perfeitamente ser designado por praça dos mecânicos, pois do raiar ao pôr-do-sol são diversas as viaturas que se fazem ao local, com maior destaque para os transportadores semicollectivos. Mário é motorista num chapa que faz a rota Museu/Benfica. Um problema nos travões vê-lo recorrer aos serviços de uma destas oficinas. “Os mecânicos são bons e é mais barato”, referiu. Com um fato-macaco completamente esfarrapado, Nelson Amisse, mecânico ambulante de 29 anos, refere não ser verdade que o interior da praça sirva actualmente de poiso a marginais. Para ele, a sujidade que se apossou do local foi a grande responsável pela ideia geral de degradação da praça. Amisse encolhe os ombros quando lhe perguntamos

quantas oficinas laboram por aqui. “É difícil quantificar”, dado que são muitos os mestres que trabalham naquele local e cada mestre, no seu entender, “é uma oficina ambulante”. O mesmo serve, segundo Amisse, para as oficinas que têm um espaço físico no edifício da praça de touros. “Aqui há sempre trabalho e saio com mil meticais por dia”, refere Amisse, mas acrescenta que o único problema “são os agentes camarários que aparecem para extorquir o pouco que a gente ganha.” O cenário interior, à semelhança do exterior, é lúgubre, encontrando-se completamente irreconhecível. O lixo acumula-se, os ratos abundam, um cheiro nauseabundo faz prender a respiração. Subimos uma escada e no cimo encontramos um átrio que dá acesso aos camarotes, hoje utilizado para vazamento de dejectos. Tudo isto inviabilizou, em definitivo, os espectáculos que ali se realizavam, sendo a Praça de Touros, hoje, mais uma das muitas ruínas que proliferam na capital moçambicana. O último grande acontecimento aqui realizado teve lugar em 2002, quando uma operadora de telefonia móvel local convocou a população de Maputo para observar o eclipse total do

sol, escutar uma música e tomar um copo. Foi a festa de despedida da Monumental. Caminhamos por entre pedaços de madeira, latas enferrujadas e garrafas plásticas até encontrarmos alguns rapazes que fazem da praça o seu local de lazer. Habitam nas cercanias do edifício num punhado de casas desordenadas que ali floresceram. Clarêncio, de 15 anos, aprendiz de mecânico, é um deles. As palavras, no início, saem-lhe tremidas, mas depois, com o decorrer da conversa, vai-se libertando. “Vivem aqui muitos marginais. E também muitas prostitutas.” Clarêncio assegura que mui-

tos adolescentes passam parte do dia na praça de touros a aprenderem mecânica. “Quero ter muito dinheiro a reparar carros como o mestre Amisse”, refere. No entanto, Clarêncio esquece-se que a maior parte dos marginais que habitam o interior da praça hipotecaram o seu futuro aprendendo mecânica. Mas isso não serve de alarme, porque, de acordo com o seu amigo João, “há muitos que vão à escola, mas não sabem fazer dinheiro.”

AMANHÃ

Promessas para a reabilitação do espaço não faltam, mas todas elas não têm passado do

papel. O manifesto eleitoral do partido Frelimo para as últimas eleições autárquicas de 2003 prometia “transformar a Praça de Touros num Centro Cultural Municipal”. Naquele local iriam realizar-se “vários eventos culturais tais como peças de teatro, danças, cantos tradicionais e espectáculos musicais.” Até agora, a mês e meio do novo acto eleitoral, nada de tangível foi sequer iniciado no que diz respeito à transformação da “Praça de Touros” em centro cultural. @

Planos do Município

O vereador Mário Macaringue, do pelouro de infra-estruturas do elenco de Comiche, explicou os planos do Município para o local: “Relativamente à Praça de Touros, a ideia persiste. Foi elaborado um ante-projecto para a sua reabilitação”, garantiu Macaringue. “Neste momento estamos à procura de fundos avaliados em alguns milhões de dólares americanos. Nesta procura de fundos foi lançado um concurso para Parceria Pública Privada (PPP) mas, infelizmente, devido ao elevado montante, não houve concorrentes. Mas os esforços continuam”.

“O cenário interior, à semelhança do exterior, é lúgubre, encontrando-se completamente irreconhecível. O lixo acumula-se, os ratos abundam, um cheiro nauseabundo faz prender a respiração.”

“O negro apaixonado pela festa brava confessou sempre que queria regressar a Moçambique para tourear na Monumental, mas o sonho de Chibanga é hoje impossível de concretizar.”



Um estudo divulgado recentemente pela revista "Nature" afirma que o HIV começou propagar-se por volta do ano 1900, décadas antes do estimado, e coincidiu com o desenvolvimento dos centros urbanos na África. Os resultados da pesquisa, dirigida por Michael Worobey, da Universidade do Arizona (Estados Unidos), indicam que o vírus começou a infectar seres humanos entre 1884 e 1924, momento em que a África iniciava sua urbanização.

Vida Sexual

Dor na hora de fazer sexo pode ser doença

Na relação sexual, as duas pessoas envolvidas aproveitam ao máximo os momentos de prazer. Errado. Mas nem sempre é isso o que acontece. Muitas vezes a “hora H” pode ser acompanhada de dores durante a penetração ou no coito, a chamada dispa reunia. É preciso ficar atento, pois os incômodos podem ter origem psicológica, mas em muitos casos podem ser o indicio de doenças que podem resultar até mesmo na esterilidade.

por: Redacção
foto: Istockphoto

Dispareunia é um dos distúrbios, entre outros, das disfunções sexuais femininas e podem ser de dois tipos: dispa-reunia de penetração e dispa-reunia de profundidade. Para alguns ginecologistas, a dispa-reunia pode ocorrer tanto em homens quanto em mulheres, mas é mais comum entre as mulheres. “É um tipo de disfunção sexual que pode estar relacionado a bactérias, infecções ou parasitoses presentes na vagina ou no pénis”, explicam.

É necessário um exame físico minucioso para identificar as áreas dolorosas e verificar se existem alterações da anatomia e a presença ou não de lesões vulvares. A dispa-reunia geralmente tem causas orgânicas. Os factores psicológicos também podem estar associa-



dos, mas têm mais relação com o chamado vaginismo, ou seja, a contração involuntária dos músculos próximos à vagina que impedem a penetração.

Tratamento

Os progressivos avanços na indústria farmacêutica e a crescente sensibilidade de alguns profissionais de saúde quanto à sexualidade feminina são factores importantes para ajudar a so-

lucionar o problema. O tratamento depende do tipo de disfunção sexual, que deve ser avaliada e orientada por um ginecologista. A falta tratamento levar a mulher a angústia pessoal, podendo influenciar tanto nas relações entre parceiros quanto na sua qualidade de vida. Se a origem dos problemas forem bactérias ou infecções, a mulher pode até mesmo ficar estéril se não cuidar-se o mais rápido possível. @

O que causa a dispareunia?

Factores Orgânicos:

- Infecções genitais, a exemplo da candidíase (monilíase), tricomoniase, entre outras
- Doenças de pele na região genital: foliculite, pediculose púbica (“chato”), psoríase
- Doenças sexualmente transmissíveis, como cancro mole, granuloma inguinal
- Infecção ou irritação do clitoris
- Doenças que acometem o ânus
- Irritação ou infecção urinária
- Nos homens, pode-se destacar a fimose, doenças de pele, herpes genital, doenças do testículo e da próstata

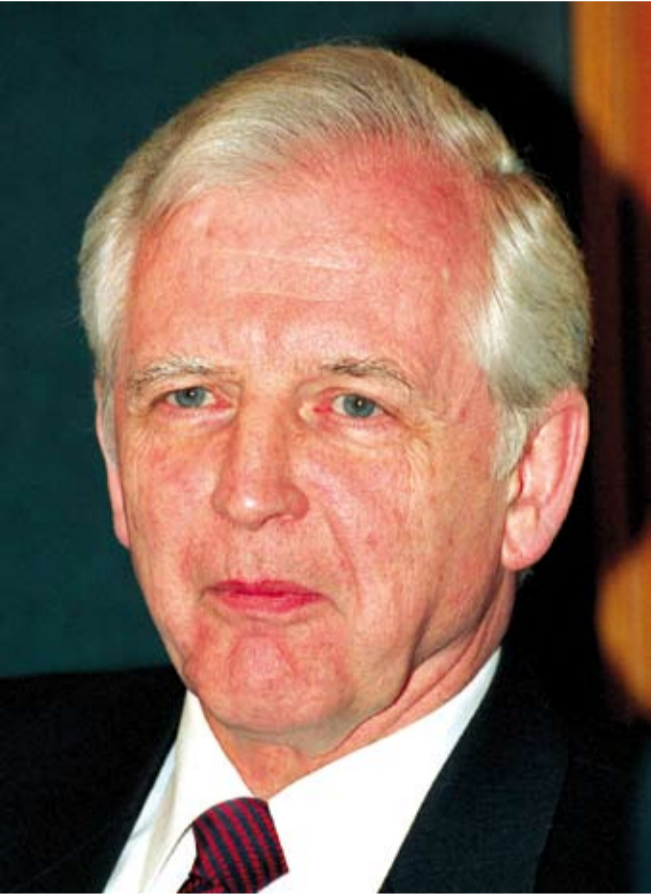
Factores Psicológicos

- Dificuldade em compreender e aceitar a sexualidade de uma maneira saudável ou sentimento de culpa
- Crenças morais e religiosas muito rígidas
- Medos e tabus irracionais com relação ao sexo
- Falta de informação
- Traumas infantis relacionados à sexualidade. @

Prémio Nobel

Trabalhos sobre HPV e HIV rendem Nobel de Medicina a alemão e franceses

O prémio Nobel de Medicina de 2008 foi atribuído ao alemão Harald zur Hausen e aos franceses Françoise Barré-Sinoussi e Luc Montagnier pelas suas descobertas separadas sobre dois vírus, o HIV (SIDA) e o HPV (cancro do colo de útero), anunciou em Estocolmo, o Comité Nobel.



adaptado France Presse
foto: Istockphoto

Zur Hausen trabalhou contra os dogmas ao afirmar que o papiloma vírus humano (HPV) causa o cancro do colo de útero, o segundo tipo de cancro mais comum entre as mulheres. Ele descobriu que o HPV poderia existir de uma maneira não ativa em tumores - segundo a sugestão do alemão, o HPV pertencia a um grupo um tanto heterogêneo de vírus, que causa cancro. Ele afirmou que as células do tumor, se contivessem um vírus, deveriam abrigar DNA viral integrado ao seu genoma. Por isso, poderiam ser detectados pela busca de material genético do virus nas células cancerígenas.

As descobertas de Zur Hausen levaram a novas propriedades do HPV, que fizeram com que os médicos entendessem melhor os mecanismos do vírus e de como ele aumenta os riscos desse tipo de cancro.

HIV

Barré-Sinoussi e Montagnier compartilham a outra metade do prémio, por ter contribuído com a descoberta do vírus de imunodeficiência humana (HIV), que provoca a SIDA.

“A descoberta foi fundamental para a atual compreensão da biologia desta doença e seu tratamento retroviral”, afirma um comunicado do Comité Nobel. O prémio para a dupla francesa deve gerar polémica. Isso porque o norte-americano Robert Gallo também reivindica para si o título de descobridor de SIDA - Gallo é acusado de ter “roubado” os estudos de Montagnier. Entre 1983 e 1984, Montagnier teria sido o primeiro a isolar o vírus HIV e enviado amostras para Gallo. A partir disso, o norte-americano teria descoberto que aquele vírus era o causador da SIDA, a doença desconhecida que alarmava o mundo na primeira metade da década de 80. “Nós éramos amigos antes da controvérsia e voltamos às boas desde que o problema foi resolvido em 1988. Nós dois sabemos o que cada um fez”, afirmou Gallo no ano passado. “Não há dúvida de que o trabalho de Montagnier sobre o vírus foi publicado antes. Não há dúvida que eu forneci a ideia e a maior parte da tecnologia que ele utilizou”, disse o norte-americano.

Os prémios serão entregues oficialmente durante uma cerimónia celebrada em Estocolmo e Oslo no dia 10 dezembro. @



Três filhotes raros de leão branco nasceram perto do parque nacional Kruger, na África do Sul. Os nascimentos de leões brancos na natureza diminuíram consideravelmente nos últimos 16 anos, e teme-se que a espécie seja extinta. O leão branco é uma mutação rara de cor do leão sul-africano e é encontrado em Timbavati, na África do Sul.

Segundo estudo elaborado por cientistas britânicos

Raios solares não influenciam aquecimento global

Cientistas britânicos produziram novas e convincentes provas indicando que as alterações climáticas actuais não são causadas por mudanças na actividade solar. O estudo contradiz a teoria favorita dos “cépticos” do aquecimento global segundo a qual os raios cósmicos recebidos pela Terra - e não as emissões de carbono - determinam a quantidade de nuvens no céu e a temperatura no planeta.

Adaptado: Redacção
Foto: Istockphoto



A ideia do estudo, elaborado por cientistas da Universidade de Lancaster, foi provar que as variações na actividade solar não afectam a intensidade dos raios cósmicos. E isso parece que foi conseguido, descobrindo-se que não houve nenhuma relação significativa entre as duas variáveis nos últimos 20 anos. Apresentando as suas descobertas na revista científica “Environmental Research Letters”, a equipa britânica explicou que foram utilizadas três diferentes formas na procura de uma correlação e praticamente nenhuma foi encontrada. Esta é a mais recente prova a colocar em dúvida a teoria dos raios cósmicos, desenvolvida pelo cientista dinamarquês Henrik Svensmark, do Centro Espacial Nacional da Dinamarca.

As ideias defendidas por Svensmark formaram o

principal argumento do documentário “The Great Global Warming Swindle” (A Grande Fraude do Aquecimento Global, em tradução livre), exibido pela televisão britânica, que intensificou os debates sobre as causas das mudanças climáticas actuais. “Começamos este jogo por causa do trabalho de Svensmark”, disse Terry Sloan, da Universidade de Lancaster. “Se ele estiver certo, então estamos no caminho errado tomando todas estas medidas caras para cortar

as emissões de carbono. Se ele estiver certo, podemos continuar normalmente a emitir carbono.”

Sabe-se que os raios cósmicos são reflectidos da superfície da Terra pelo campo magnético do planeta e pelo vento solar - correntes de partículas electricamente carregadas provenientes do Sol. Svensmark defende que, quando o vento solar é fraco, mais raios cósmicos penetram na atmosfera, o que aumenta a formação de nuvens, arrefecendo o planeta. Quando os raios

solares se fazem sentir com mais intensidade, a temperatura na Terra sobe. A equipe de Terry Sloan estudou essa relação analisando partes do planeta e períodos de tempo em que se registraram a chegada forte ou fraca de raios cósmicos. Verificaram, então, que nesses momentos isso não afectou a formação de nuvens nesses locais. No curso de um dos ciclos naturais de 11 anos do Sol, houve uma frágil correlação entre a intensidade dos raios cósmicos e a quantidade de nuvens no céu. Mesmo assim, a variação dos raios cósmicos explicaria apenas um quarto das mudanças nas nuvens. No ciclo seguinte, nenhuma relação foi encontrada.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês), na sua vasta avaliação sobre a questão feita no ano passado, concluiu que desde que as temperaturas começaram a aumen-

tar rapidamente nos anos 70, os gases de efeito estufa produzidos pelo homem tiveram um peso 13 vezes maior no aquecimento global do que a variação da actividade solar.

“Tentámos corroborar a hi

pótese de Svensmark, mas

não podemos. Constatámos que ele não tem razões para desafiar o IPCC e que este está certo na teoria que defende. Por conseguinte é melhor continuarmos a cortar as emissões de carbono”, revelou Terry Sloan. @



Pode ser causa de obesidade

Noites mal dormidas

Depois de noites “em claro”, você começa a perceber que seu raciocínio está mais lento e que sua capacidade de concentração é cada vez menor. Quanto mais tempo fica sem dormir, mais parece que os quilinhos na balança aumentam.

por: Redacção
foto: Istockphoto

Produzida durante o sono, a leptina é um hormônio que regula o apetite enquanto se está a dormir. Quando se dorme menos do que o necessário, o hormônio é produzido em menor quantidade, fazendo com que a pessoa coma mais. Quem dorme mais, tem menos peso do que quem dor-

me menos. Pessoas que não dormem bem tendem a criar gordura, e não massa muscular. Mas quando se fica noites inteiras sem dormir, há ainda o risco de que não se consiga memorizar corretamente situações vividas durante o dia. O sono serve para memorização, o que nós aprendemos é gravado durante o sonho.

Há ainda o risco de casos de

hipertensão e diabetes acentuam-se, pois quando se fica muito tempo sem dormir a liberação de uma substância chamada noradrenalina aumenta, elevando a pressão arterial.

Além da sonolência característica, quem fica muito tempo sem dormir (mais de seis dias seguidos, por exemplo), fica ainda vulnerável, em casos mais graves, de ficar desorientado chegando até a ter alucinações.

Recuperando o sono perdido

Quando se fica noites inteiras e seguidas sem dormir, a única maneira de recuperar o sono perdido é aumentando em uma ou duas horas o tempo dormido de noites subsequentes. É preciso dormir vários dias a mais para compensar. Acredita-se que se demore cerca de dez dias para compensar o sono perdido.

Há ainda quem consiga fazer um banco de horas de sono,

Possíveis consequências de noites mal dormidas:

- Ajuda a engordar
- Baixa imunidade
- Baixa memorização
- Cansaço físico
- Depressão
- Envelhecimento precoce
- Falta de concentração
- Irritabilidade
- Má regulação da temperatura corpórea
- Piora em quadros de hipertensão
- Sonolência. @



Reduzir 30 por cento dos gases com efeitos de estufa

Pode poupar até 26 mil milhões de euros à UE

A Europa poderia poupar até 26 mil milhões de euros por ano a partir de 2020 se reduzisse a emissão de gases com efeito de estufa em 30 por cento, segundo um estudo de três associações ambientais.

Lusa/Fim
foto: Istockphoto

demonstrar aos deputados europeus a importância desta dos benefícios para a saúde de uma política europeia forte relativamente às alterações climáticas.

As organizações pretendem que os deputados europeus passem a apoiar uma redução da 30 por cento na emissão de gases com efeito de estufa entre 1990 e 2020, em comparação com o actual objectivo de 20 por cento.

Os valores calculados com base na redução da perda de vida e de saúde devido à poluição atmosférica apontam para reduções entre seis e 26 mil milhões de euros em gastos na área da Saúde nos países da União Europeia, uma redução de 105 mil anos de vida perdidos, menos 5.300 casos de bronquite crónica e menos 2.800 admissões nos hospitais, em comparação com o objectivo actual de reduzir

em 20 por cento.

O estudo afirma ainda que esta revisão do objectivo poderia ainda poupar vários milhões de dias de trabalho perdidos devido a problemas respiratórios.

São ainda apontados benefícios para o meio ambiente, não quantificados no estudo, como na preservação das florestas e do meio ambiente, dos cursos de água e da biodiversidade, que poderão também eles indirectamente influir nos custos económicos relacionados com a poluição.

Os métodos utilizados para calcular estes resultados foram desenvolvidos pelo programa para o Ar Limpo para a Europa, da directoria-geral para o Ambiente da Comissão Europeia e foram analisados por várias organizações, como a Organização Mundial de Saúde. @



Os que ainda podem sonhar

Atlético, Chingale, Ferroviário de Nampula e Ferroviário da Beira

O detentor da Taça de Moçambique-mcel em futebol, Costa do Sol é o grande derrotado no rescaldo dos jogos dos quartos-de-finais disputados entre sába-do e domingo nas cidades da Matola, Quelimane, Maputo e Nampula.

por: Helga Brown
foto: Sérgio Costa

Na reedição da final da época passada, em que o Costa do Sol goleou o Ferroviário de Nam-pula, por 3-0, as duas equipas defrontaram-se num dos jogos que envolvia equipas que mili-tam no Moçambola, a par do embate entre o Estrela Verme-lha e o Chingale de Tete.

No sábado e na chamada capi-tal do norte, o Ferroviário de Nampula - que depois de ter feito uma boa figura no Moçambola-2008 e esteve, inclu-sive a liderar antes de a dado momento começar a registar uma série de resultados nega-tivos que lhe empurraram para oitavo lugar - recebeu e venceu o Costa do Sol por 1-0, num golo marcado por Leonel na sequência de um pontapé acro-bático.

Curiosamente, foi o mesmo Leonel que em 2005 marcou o golo da vitória de um outro Ferroviário, o da Beira, diante deste mesmo Costa do Sol na vitória na final da Taça de Moçambique-mcel.



Se em Nampula houve equi-líbrio entre duas equipas do mesmo campeonato, na cidade da Matola, o Atlético Muçul-mano castigava a irreverência de Chibuto impondo-lhe uma goleada das antigas, por 7-1, depois de ter estado a perder por 1-0 dos 12 até aos 37 minutos da primeira parte, graças a um golo marcado por Elias.

Facto curioso é que foi nes-te jogo em que pela primei-ra atribuiu-se um prémio de 33.333.33 meticais a um joga-dor que marcou três golos, um prémio instituído em 2005 pelo patrocinador da prova, a em-presa de telefonia móvel mcel. O prémio foi para dois joga-

dores do Atlético Muçulmano, nomeadamente Jojó e Amad que marcaram, respectivamen-te, quatro e três golos. Já no domingo, o Ferroviário de Quelimane foi derrotado em casa pelo seu confrade da Beira, num jogo em que os golos da equipa do Chiveve foram mar-cador por Mendes. Finalmente, o Estrela Verme-lha, formação que corre sérios riscos de despromoção no Mo-cambola foi eliminado pelo Chingale de Tete, ao perder já no desempate através da marca de grandes penalidades, depois que as duas equipas terem ter-minado o tempo regulamentar e o prolongamento de 30 mi-nutos empatados a um golo. @

Desportivo, Costa do Sol e Maxaquene

Renhida luta pelo pódio

Os primeiros cenários referentes a qualificação das equipas para os play-off das meias-finais assim como a despromoção da Liga Nacional de Basquetebol Vodacom em seniores masculinos, terão se definido no último fim-de-semana nas cidades de Maputo e Beira, locais onde aconteceram os jogos referentes a quinta e sexta jornadas.

por: Helga Brown
foto: Sérgio Costa

No que diz respeito à quali-ficação para os play-off das meias-finais, o Ferroviário da Beira terá comprometido as suas aspirações ao per-der sábado na recepção ao seu confrade de Maputo por 88-65, sofrendo, deste modo, a terceira derrota na prova ao cabo de seis jogos.

Na véspera, o Ferroviário da Beira havia dado um grande tônico ao objectivo de termi-nar a primeira fase entre os quatro primeiros lugares ao impor a primeira derrota ao Desportivo de Maputo por 90-74.

Assim sendo e tendo em con-ta que teoricamente a quarta vaga para os play-off seria disputada entre o Desportivo de Maputo e o Ferroviário da Beira, neste momento os alvi-negros levam alguma vanta-gem sobre os locomotivas da Beira por terem ganho dois

embates diante dos super-fa-voritos Ferroviário de Maputo (80-78) e Maxaquene (83-74) nas duas primeiras jornadas. As quatro equipas da cidade de Maputo perfilam como sé-rias candidatas a qualificação aos play-off, enquanto que a Politécnica de Quelimane, Sports Clube de Chimoio e o Desportivo da Beira, este úl-timo que ainda não ganhou,



deverão ser despromovidos aos campeonatos provinciais da próxima temporada.

No próximo sábado, quando da disputa-se a sétima e últi-ma jornada da primeira volta, com destaque para os jogos Desportivo de Maputo-Costa do Sol e Ferroviário de Mapu-to-Maxaquene. @

Qualificação para CAN e Mundial 2010

O jogo da nossa vida

Nas vésperas da sexta e última jornada dos jogos de acesso ao Angola 2010 e à segunda fase de qualificação para o Mundial 2010, na África do Sul, a selecção de todos nós está praticamente eliminada no que a mundial diz respeito. Esperanças, essas há, mas somente para o CAN, onde um segundo lugar é suficiente. Mas para isso é necessário passar primeiro o Botswana e esperar que o Madagáscar perca em Abidjam, diante da Costa do Marfim.

por: Redacção
foto: Sérgio Costa

A Costa do Marfim líder do grupo, precisa de um ponto na última jornada, frente ao seu adversário directo, o Ma-dagáscar, para garantir a qua-lificação.

Possibilidade remota

Pese embora as restantes equipas do grupo ainda não tenham esgotado todas pos-sibilidades de qualificação, o mais provável é que a sexta jornada confirme a elimina-ção de Madagáscar (6 pontos), Moçambique (5 pontos) e Botswana (5 pontos). Mes-mo que qualquer uma das três equipas saia vitoriosa do encontro de sábado, as pos-sibilidades de qualificação de-pendem de terceiros. Aliás, só um descalabro nos jogos dos outros grupos poderá colocar

Retirada da Eritreia

Recorde-se que na seqên-cia da retirada da Eritreia, reduzindo o grupo 11 para 3 equipas, a FIFA decidiu não contabilizar os resultados dos segundos contra os quartos dos grupos, uma vez que a fase de grupo está concluída. Efectivamente, para designar os melhores segundos lugares em caso de empate por pon-tos, serão levados em conta os seguintes critérios: goal average; golos marcados fora de casa. O último critério, se



caso de Moçambique vencer o Botswana fará 5 pontos os que realmente contam para se apurarem os oito melhores segundos. Para a selecção na-cional convém que o terceiro do grupo seja os ilhéus, dado que no caso de o terceiro sere as zebras, nome pelo qual é conhecida a selecção do Botswana, Moçambique fica com menos um ponto, totali-zando 4 pontos.

Nigéria (Grupo 4), Camarões (Grupo 1) e o Benin (Grupo 3), são as únicas selecções que

à entrada para sexta jornada já estão qualificadas para o CAN e para segunda fase das eliminatórias de acesso ao Mundial. Ao lado deste grupo de três, outras três selecções têm garantidos os seus bilhetes para à próxima ronda, ten-do em conta a configuração dos seus respectivos grupos: a Burkina (13 pts) e a Tunísia (10 pts), no Grupo 9 e o Egitó (12 pts, Grupo 12).

Em contrapartida, onze equi-pas já estão eliminadas: a Tanzânia e as Ilhas Maurícias

(Grupo 1), a Namíbia (Grupo 2), o Níger (Grupo 3), a Guiné Equatorial (Grupo 4), o Leso-to (Grupo 5), o Libéria (Gru-po 6), a Mauritânia (Grupo 8), o Burundi, as Seychelles (Grupo 9) e Djibuti (Grupo 12).

No final da 6ª e última jor-nada das eliminatórias, pre-vista para os dias 10, 11 e 12 de Outubro, os vencedores dos doze grupos, assim como os oito melhores segundos, qualificar-se para a próxima ronda. @

Portugal - Superliga

Naval	1	-	1	Belenenses
Académica	1	-	1	Nacional
E. Amadora	1	-	0	Trofense
Rio Ave	3	-	2	P. Ferreira
Sporting	1	-	2	F.C. Porto
Guimarães	*	-	*	S. Braga
Leixões	*	-	*	Benfica
V. Setúbal	*	-	*	Marítimo

Equipas	J	V	E	D	P
F. C. Porto	5	4	1	0	11
E. Amadora	5	4	1	0	10
Nacional	5	4	0	1	10
Sporting	5	3	2	0	09
Leixões	5	3	1	1	09
Benfica	5	3	1	1	09
Naval	5	3	0	2	08
Académica	5	2	2	1	07
Guimarães	5	2	2	1	07
V. Setúbal	5	2	1	2	07
Rio Ave	5	2	0	3	05
Marítimo	5	1	2	2	04
S. Braga	5	1	2	2	04
Belenenses	5	0	4	1	02
P. Ferreira	5	1	1	3	01
Trofense	5	1	1	3	0



Bruno Alves: imperial no reino do Leão

Teve golos, casos e polémicas de arbitragem. E teve também, começemos por aí, um vencedor merecido. Para ser um clássico maior, faltou-lhe um pouco mais de qualidade e menos erros febris, os maiores responsáveis pelos suplementos de emoção durante 90 minutos. Mas isso seria pedir demasiado a duas equipas que chegavam a Alvalade a lamber feridas recentes.

O clássico dos convalescentes sorriu ao F.C. Porto e aliviou a contestação a Jesualdo Fer-reira. O dragão vira a página negra de Londres no topo da tabela, até ver sem com-panhia, e tem a seu crédito quatro pontos conseguidos nas visitas a Lisboa. É um sal-do amplamente positivo para uma equipa que, sem resol-ver todos os seus problemas de reconstrução respondeu à pressão com a concentração e competitividade de outros tempos. Em sinal contrário, se a vitória sobre o Basileia tinha atenuado alguns dos problemas do Sporting, a segunda der-rota seguida frente a um ad-versário directo deixa a nu as

suas limitações. Mesmo tendo mais bola e mais ataque, sem os lesionados Vukcevic e Iz-mailov, o leão poucas vezes pareceu capaz de romper a teia a meio-campo. E o passar dos minutos naquela longa segunda parte só acentuou a impressão de domínio estéril. O jogo acabou por dar mais do que prometia: os primei-ros minutos, mauzinhos, fo-ram tributo lógico a ao rótulo de «proibido perder» que as equipas transportavam às cos-tas. Muita luta a meio-campo, pressão intensa em espaços curtos e muitos passes falha-dos nas saídas para o ataque. Mais intranquilo nesse par-ticular, o Sporting foi pena-lizado por uma ingenuidade

de Grimi, que abordou uma dividida à confiança com To-maz Costa, quando a equipa saía para o ataque. O desequi-líbrio foi o suficiente para que Lisandro reaparecesse como protagonista, assinando (19 m) o seu primeiro golo desta Liga. Na resposta, Bruno Alves co-meçava a construir uma noite de glória, com um livre di-recto perfeito que deixou Rui Patrício sem reacção. A bolha de optimismo leonino não chegara a durar dois minutos. Além da vantagem no marca-dor, o F.C. Porto tinha agora, também, um claro ascenden-te psicológico sobre um leão sem espaço nem tempo para encontrar serenidade.

Ao intervalo, Paulo Bento ini-ciou um ciclo de mudanças que não deixaria pedra sobre pedra até ao final do jogo. Saía o infeliz Grimi, entrava o esforçado Pereirinha, Mi-guel Veloso passava para a lateral-esquerda. Resultados práticos, nenhuns: foi o F.C. Porto a passar perto do golo, em nova bomba de Bruno Al-ves, em cheio na trave (53 m). O jogo aquecia e Jesualdo mexia, para poupar Tomaz Costa à expulsão e para dar mais dinamismo às saídas em contra-ataque com Maria-no. Rodríguez (bela segunda parte) voltou a passar a centi-metros do golo e na resposta Paulo Bento esticou a corda, lançando Romagnoli e Lied-

son. Só não se percebeu por que razão Postiga, novamente um dos melhores, tinha de ser o sacrificado. Por esta altura, o destino do jogo estava quase traçado. E foi uma perda incrível de Derlei, após insistência de Romagnoli (71 m) a escrever a sentença, deixando ainda mais claro que esta não era noite para o leão. Bruno Al-ves, imperial, mandava em todos os lances próximos da sua área e, com o jogo parti-do, o F.C. Porto ainda assina-va mais uns contra-ataques ameaçadores, frente a um Sporting logicamente atirado para a frente, mas sem lanter-na que lhe indicasse a porta de saída para a depressão. @

Mundial de Futsal

Portugal cai aos pés do país da tática

por: Redacção
foto: fifa.com

Portugal sofreu sábado úl-timo o primeiro desaire no Mundial de Futsal que se está a disputar no Brasil, com uma derrota frente à Itália (1-3).

Os três golos da selecção ita-liana foram apontados de bola parada. Fernando Grana bisou, primeiro na conversão de um livre de dez metros que puniu a sexta falta cometida pela equipa das quinas no pri-meiro tempo, e depois apro-veitando um ligeiro desvio de Gonçalo Alves, que traiu João Benedito. Saad Assis fez o ter-ceiro golo, também de livre directo, mas desta feita desca-ído à esquerda.

Ricardinho ainda reduziu para Portugal, quando falta-

va aproximadamente um mi-nuto do fim, mas a derrota já estava consumada. A selecção orientada por Orlando Duar-te continua assim a somar três pontos, os mesmos que o Pa-raguai (equipa que derrotou no primeiro jogo) e a Tailân-dia, que este sábado venceu os Estados Unidos por 5-3. Na segunda-feira é a vez da se-lecção portuguesa defrontar a equipa norte-americana, que ainda não somou qualquer ponto.

A Espanha está perto de selar o apuramento para a segunda fase do Mundial de Futsal, após ter levado de vencida (4-0) a República Checa, num jogo sem muita história, pois os espanhóis dominaram a partida por completo.

Os ibéricos, que lideram o



O Brasil levou de vencida (7-0) a Rússia e garantiu o apuramento para a segunda fase de grupos do Mundial de Futsal, tendo somado apenas vitórias (40-1 em golos) nas três partidas já disputadas.

A turma brasileira conseguiu ir para o intervalo logo com

uma vantagem de 4 golos, sendo que Schumacher abriu o marcador, aos 3', e bastaram apenas mais 5 minutos para Prudnikov marcar na própria baliza. Leniso rematou para o terceiro golo dos canarinhos aos 14' e Cico fechou as con-tas da primeira parte, pondo a

bola na baliza adversária aos 16'.

No segundo tempo os brasi-leiros viram Leniso a bisar, aos 22', e Falcão, 7 minutos depois, a colocar a bola na ba-liza soviética. Vinicius selou o resultado da partida aos 32' minutos. @

Inglaterra - Premiership

Chelsea	2	-	0	Aston Villa
M. City	2	-	3	Liverpol
Sunderland	1	-	1	Arsenal
West Brom.	1	-	0	Fulham
Wigan	0	-	1	Middlesb.
Blackburn	0	-	2	M. United
West Ham	1	-	3	Bolton
Portsmouth	2	-	1	Stoke City
Tottenham	0	-	1	Hull City
Everton	2	-	2	Newcastle

Equipas	J	V	E	D	P
Chelsea	7	5	2	0	17
Liverpol	7	5	2	0	17
Hull City	7	4	2	1	14
Arsenal	7	4	1	2	13
Aston Villa	7	4	1	2	13
West Ham	7	4	0	3	12
Portsmouth	7	4	0	3	12
M. United	6	3	2	1	11
West Brom.	7	3	1	3	10
Blackburn R.	7	3	1	3	10
M. City	7	3	0	4	09
Middlesbro.	7	3	0	4	09
Wigan	7	2	2	3	08
Sunderland	7	2	2	3	08
Everton	7	2	2	3	08
Bolton	7	2	1	4	07
Fulham	6	2	0	4	06
Newcastle	7	1	2	4	05
Stoke City	7	1	1	5	04
Tottenham	7	0	2	5	02

Espanha - La liga

Valladolid	0	-	0	Valência
R. Madrid	2	-	2	Espanhol
R. Huelva	0	-	4	Málaga
Getafe	2	-	2	Almería
Sevilha	4	-	0	Atlético B.
Maiorca	0	-	2	Sporting
Osasuna	0	-	1	Racing
Deportivo	1	-	0	Numancia
Barcelona	6	-	1	Atlético
Villarreal	2	-	1	Betis

Equipas	J	V	E	D	P
Valência	6	5	1	0	16
Villarreal	6	5	1	0	16
Sevilla	6	4	2	0	14
Barcelona	6	4	1	1	13
R. Madrid	6	4	1	1	13
Almería	6	3	2	1	11
Atl. Madrid	6	3	0	3	09
Getafe	6	2	3	1	09
Espanhol	6	2	2	2	08
Desportivo	6	2	2	2	08
Maiorca	6	2	2	2	08
Málaga	6	2	1	3	07
Valladolid	6	2	0	4	06
R. Santander	6	1	2	3	05
A. Bilbao	6	1	2	3	05
Osasuna	6	0	4	2	04
Numancia	6	1	1	4	04
R. Huelva	6	1	1	4	04
Sporting	6	1	0	5	03
Betis	6	0	2	4	02

Itália - Série A

Atalanta	4	-	2	Sampdoria
Cagliari	0	-	0	AC Milão
Chievo V.	0	-	2	Fiorentina
Genova	3	-	2	Napoles
Inter	2	-	1	Bolonha
Juventus	1	-	2	Palermo
Lazio	1	-	1	Lecce
Reggina	1	-	1	Catânia
Siena	1	-	0	Roma
Udinese	2	-	0	Torino

Equipas	J	V	E	D	P
Lazio	6	4	1	1	13
Udinese	6	4	1	1	13
Inter	6	4	1	1	13
Palermo	6	4	0	2	12
Atalanta	6	4	0	2	12
Nápoles	6	3	2	1	11
Catânia	6	3	2	1	11
Milan	6	3	1	2	10
Fiorentina	6	3	1	2	10
Genova	6	3	0	3	09
Juventus	6	2	3	1	09
Siena	6	2	2	2	08
Lecce	6	2	2	2	08
Roma	6	2	1	3	07
Torino	6	1	2	3	05
Chievo	6	1	2	3	05
Sampdoria	6	0	4	2	04
Bolonha	6	1	0	5	03
Regina	6	0	2	4	02
Cagliari	6	0	1	5	01



Os artistas Mieke Oldenburg, Ulisses Oviedo, Marco Cueva e Ndozy, pela primeira vez juntos, apresentam a EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE ESCULTURA E PINTURA “ODISSEIA”, patente no Centro Cultural Franco Moçambicano até o dia 15 do presente mês. A exposição reflecte a história de uma viagem no realismo, alegoria, experimentalismo e expressionismo, levada à cabo por quatro artistas que representam quatro nações, Países Baixos, Cuba, Suécia e Moçambique. Cada um deles representa as influências das suas próprias vivências bem como a influência moçambicana.

Mestre Simbine

Uma vida dedicada às telas

Começou a pintar em 1969, ensinado pelo Mestre Agostinho Muthemba e desde o início da sua carreira trabalha numa pequena varanda de sua casa no bairro do Aeroporto, na cidade de Maputo. Moisés Simbine é autor de várias obras que figuram no Museu Nacional de Arte e no Núcleo de Arte.



por: Arnaldo Langa
foto: Arnaldo Langa

O artista já participou em várias exposições colectivas na Nigéria, África do Sul e em alguns países europeus. Também participou ao lado de nomes como Malangatane e João Craveirinha na pintura de uma das grandes obras artísticas do país que está patente no mural da Praça dos Heróis Moçambicano em Maputo. Para além das exposições, grande parte das suas obras são comercializadas em diversos

pontos turísticos do país. Com capacidade para produzir mais de quinze quadros comerciais por dia, o Mestre referiu-se a esta arte como sendo a sua principal fonte de rendimento.

Pai de catorze filhos, dos quais três estão a seguir as pegadas do progenitor, o pintor considera ser possível ganhar a vida com a arte, apesar da exiguidade do mercado nacional. “Os turistas estrangeiros, sobretudo os europeus, apreciam muito este tipo de trabalhos e para os

artistas plásticos é uma oportunidade de exportar as obras, e de obter maior rendimento”, disse. Acrescentou que a nível nacional as obras de arte não tem apreciação. “Dependemos dos turistas para vender o nosso produto”.

Questionado sobre o tempo que leva em média para pintar um quadro, o Mestre respondeu que “para os quadros comerciais levo uma hora enquanto para os que se destinam às exposições, levo mais tempo porque é preciso muita concentração e abstracção”, disse.



Actualmente, o Mestre Simbine está empenhado na transmissão dos conhecimentos da técnica de pintar aos mais novos. Com mais de trinta e cinco anos de carreira o Mestre pretende deixar o legado de saber trabalhar a tela aos jovens que querem abraçar as artes plásticas. “A minha casa é uma escola. Daqui já saíram muitos artistas plásticos e continuo a ensinar a quem se interessa”. Gadito Guambe, Simon, Miquinho e Silvano, são alguns dos artistas plásticos que passaram pelas mãos do Mestre Simbine. @

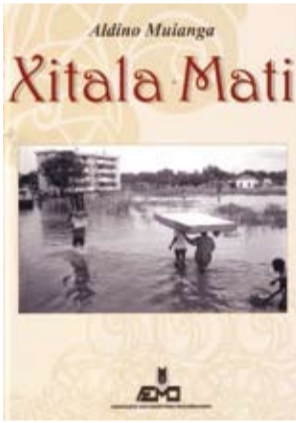
TOP DE VENDAS LIVROS

Xitala Mati	Aldino Muanga
O Curandeiro Branco	José Cardoso
O mel amargo	Mbate Pedro
Embaixador nos USA	Valeriano Ferrão
Madeiras de Moçambique	Jaime Banster
Introdução à Filosofia	Miguel Reale
Guia prático para o fazendeiro	Paulo Vasconcellos
Manual de Consultoria empresarial	Djalma Oliveira
Manuscrito de Deus	Juan Ramón Biedma
Quando um crocodilo come o sol	Peter Godwin

Fonte: Minerva Central

“Xitala Mati”

A antologia que reúne dez contos foi publicada em 1987 e reeditado em 2007, sendo este relançamento a celebração do 20º aniversário da obra. As histórias de “Xitala Mati” foram inspiradas pelo autor nas suas próprias vivências, na Munhuana, bairro onde passou a infância. Aliás, o título do livro recorda como é conhecida aquela zona residencial de Maputo por ser pantanosa e, por ser uma das áreas mais críticas de circular em períodos chuvosos. Como refere o autor, as histórias da vida no pantanal da Munhuana que reúne no livro “procuram ser o retrato da vida verdadeira do povo verdadeiro”.O livro simboliza uma geografia social em que o autor revela uma competência executiva no acto do discurso.



A vida excêntrica de Karl Lagerfeld

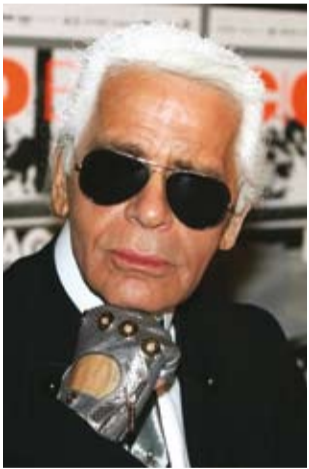
O imperador da moda

Intitula-se “a pessoa mais superficial do planeta” e está rico, mas ainda desenha 24 colecções de moda por ano. É louco por fotografia e tem trezentos mil livros.O episódio marcou-o para sempre quando o tio preferido o levou a dar um passeio e lhe perguntou quem era o famoso poeta da estátua. Karl, na altura com dez anos, não soube responder. Em fúria, o tio deu-lhe a primeira e a última bofetada na cara que receberia na vida e levou-o para casa pelo braço, entregando-o num empurrão à mãe e gritando: “esta criança é tão fútil e superficial quanto tu!” Sessenta e cinco anos depois, o estilista alemão que a imprensa trata por Kaiser (imperador), continua a afirmar-se “a pessoa mais superficial do planeta”.

por: Redacção
foto: istockphoto

Mas se a criança excêntrica herdou da mãe o interesse precoce pela moda e o sentido de estilo, aquele estalo daria início a uma paixão insaciável pela leitura. “Sou completamente louco por livros”, disse Karl Lagerfeld em entrevista à revista do Daily Telegraph. “É uma doença da qual nunca vou ficar curado. Quero aprender tudo. Os livros são a estratégia da minha vida. Mas não sou um intelectual nem gosto da sua companhia. Sou o homem mais superficial do mundo”, sublinha.

Karl Otto Lagerfeld desenha 24 colecções de moda por ano para a casa Chanel, para a Fendi e para sua própria marca, Karl Lagerfeld, cujas receitas anuais rondam os 4 biliões de euros e em 2004 desenhou ainda 30 modelos para a H & M. Tem cerca de 300 mil livros, espalhados pelas suas três casas de Paris, Nova Iorque e Mónaco, uma livraria e



uma editora em Paris.

A sua descoberta mais recente é a fotografia. A crítica aclama-o como a grande revelação dos últimos anos. Faz sessões fotográficas de moda, catálogos e anúncios publicitários, mas também gosta de fotografar arquitectura e fazer retratos de famosos. Recentemente conseguiu captar a imagem de cinquenta estrelas de Hollywood para a “Madame Figaro”, incluindo Nicole Kidman, Catherine Deneuve e Jack Nicholson. “se me pedissem para escolher entre a moda e a fotografia, preferia suicidar-me”, diz. O estilista que nunca tira os óculos escuros e que gosta de usar os sapatos um número abaixo, leva a paixão pela fotografia tão a sério que já possui um estúdio no centro de Paris, que tem o tamanho de um court de ténis, um sofá com capacidade para sentar trinta pessoas ao mesmo tempo, secretárias para seis assistentes que trabalham a tempo inteiro, uma sala para scanners e computadores, outra para guardar máquinas, objectivas e luzes, e um quarto com camas e almofadas confortáveis, só para o caso de as manequins precisarem de descansar.

O mais impressionante de tudo é o escritório do designer de moda alemão, eleito pela Vanity Fair uma das personalidades mais bem vestidas do ano, com as paredes forradas com 60 mil livros antigos. As pistas para desvendar o carácter pouco convencional de Karl Lagerfeld podem ser encontradas na sua

infância. Criado numa herdade no Norte da Alemanha, é filho de um empresário de sucesso (que introduziu o leite condensado na Alemanha e foi pai aos 65 anos) e de uma senhora louca pela moda e tão exigente que chegava a argumentar quando o filho lhe suplicava que lhe contasse uma história: “tu podes ter seis anos, mas eu não”. Perante este argumento Karl teve de aprender a ler sozinho e, quando entrou para a 1ª classe, já era um prodígio. Aos seis anos, sabia falar francês e inglês. Apesar de ter problemas de visão, nunca foi tratado, a mãe dizia que não havia nada mais feio no mundo do que crianças com óculos.

A homossexualidade evidente foi bem aceite desde cedo pela família, mas mal vista em todas as escolas por onde passou, por melhores notas que tivesse. Tinha 15 anos quando se mudou para Paris e 17 quando participou num concurso internacional de design, tendo ganho na categoria de casacos e vesti-

dos de noite. O estilista Pierre Balmain não deixou escapar o talento do jovem alemão e contratou-o imediatamente. Passou pela Krizia, Fendi e Chloé, mas foi quando impôs o seu estilo na Chanel (a partir de 1982) que se transformou num dos homens mais respeitados do meio.

Karl Lagerfeld acaba de ser convidado para desenhar 80 vilas

de luxo na Isla Moda, no Dubai. “Mandaram-me um jacto privado e eu disse: é muito pequeno, preciso de um avião maior. É divertido não é?”, revelou.

O ícone de moda veste-se sempre com óculos escuros, fato preto e camisa branca com colarinhos altos. Gravata estreita, cinto com fivela de brilhantes e botas de couro. @



Opiny

Como é que o gargalo de uma garrafa de cerveja pode contribuir para a sua felicidade?

À primeira vista pode parecer estranho, mas o gargalo tem uma grande influência na vida de uma garrafa de cerveja, especialmente a partir do momento em que chega à sua mão. Esse é o momento crítico ... para si, claro! A nós, Cervejas de Moçambique, cabe-nos a responsabilidade de garantir que tudo lhe chega da melhor maneira e com a qualidade e o paladar a que se habituou e legitimamente exige.

Nos últimos anos, a CDM tem feito um grande esforço, humano e financeiro, na modernização e melhoria das condições de produção das suas, nossas!, cervejas, tal como tem tentado assegurar que o processo de distribuição decorra da melhor forma, procurando garantir que haja sempre uma cerveja bem geladinha à sua espera onde quer que esteja.

Neste processo são incontáveis as horas que os nossos profissionais dedicaram a analisar as mais diferentes garrafas de cerveja disponíveis no mundo. Para atenuar a monotonia deste esforço, claro que também provaram algumas! Observaram fábricas, analisaram diferentes tipos de vidro, as suas cores, texturas e qualidades. Observaram o ‘state of the art’ em termos de linhas de enchimento ... e procuraram defeitos e pontos fracos, porque só assim se evolui e se aperfeiçoa qualquer produto ou ideia. Nós somos profissionais e a nossa obrigação é oferecer-lhe a melhor cerveja possível.

Empenhámo-nos para tentar descobrir qual seria a melhor e mais adequada garrafa de

cerveja para um País com as características do nosso e para cervejas com as características da 2M, da Laurentina Clara e Preta ou da Manica. São estas as cervejas de Moçambique, são elas a nossa razão de existir e, portanto, exigem o melhor e todo o nosso empenho. As nossas marcas têm que passar das marcas. É aqui que aparece a garrafa ‘Pescoço Comprido’, ou como lhe chamam os ingleses, ‘Long Neck’.

Não é uma frescura, mas é precisamente para manter a cerveja mais fresca durante mais tempo que os gargalos são mais longos. Com um gargalo mais longo, vai poder passar a agarrar a sua cerveja ‘pelo pescoço’, evitando assim que a sua mão aqueça a cerveja que está dentro da garrafa.

Com um gargalo mais comprido, segurar a sua garrafa de cerveja é também muito mais confortável. Um facto inegável, já estudado, analisado e testado. Uma preocupação da ergonomia ou a ciência do conforto e bem-estar. Há profissionais para tudo e que se preocupam com todos os pormenores, mesmo os mais ínfimos, e a que nós normalmente não prestamos atenção.

Um bom apreciador de cerveja espera sempre que a sua marca preferida lhe seja servida o mais gelada possível, na melhor pressão, com a garantia de que foram utilizados os melhores e mais frescos ingredientes, que não esteve exposta ao sol e, inclusivamente, que o barman é uma pessoa simpática e afável.

As novas garrafas de 340 ml que a CDM tem todo o prazer e orgulho em apresentar no mercado procuram responder a todas estas preocupações e fazer com que o acto de beber uma cerveja seja o mais agradável possível e proporcione a quem o vive um muito bom momento. Uma experiência que se queira e tenha vontade de repetir. Se assim for, estamos certos de que, como profissionais, cumprimos a nossa missão e, como seres humanos, contribuimos para a felicidade dos outros. Ficamos felizes por saber que está feliz com a cerveja que bebeu. À nossa!





A **TOYOTA** anunciou ter desenvolvido airbags para os bancos traseiros, por forma a prevenir as lesões sofridas pelos passageiros destes lugares numa colisão traseira. O airbag desce do tejadilho criando uma barreira tipo cortina à frente do óculo traseiro, o que, em conjunto com os apoios de cabeça, minimiza o impacto sofrido pelos ocupantes dos lugares traseiros do automóvel.

Mercedes C63 AMG Station

Branca de Neve

Com onze letras e dois algarismos se escreve o nome da carrinha mais estrondosa e respeitável do segmento: C63 AMG Station. Equipada com motor V8 de 457 cv, visual exuberante e dinâmica apurada, trata-se de uma agressiva Branca de Neve. Até porque nesta história não existem anões...

por: Adptado - Revista Automotor
foto: google.com



É a mais performante e temível carrinha do segmento. Mas não só. É dos produtos mais apelativos e envolventes saídos da divisão AMG. Chama-se, naturalmente, C63 AMG Station. Concorrentes? Não tem. Pelo menos, por enquanto. Por agora, a C63 AMG Station é dona e senhora da sua classe. Em termos de imagem, exclusividade, exuberância, performances e eficácia. Senhoras e senhores, apertem os cintos de segurança... Existem poucos automóveis que despertem tanta cobiça e tanta veneração como a C63 AMG Station. A cor branca assenta-lhe divinamente. Não conhecemos as restantes. Nem precisamos. Para nós, esta super-carrinha deveria ser sempre branca. São tantos os detalhes bem elaborados que demorar horas a contemplar o seu design faz-se com o maior prazer.

Face a uma C Station “convencional”, a AMG distingue-se pelos pára-choques proeminentes; pelas duas “bossas” existentes no capot; pelas minisaías laterais; pelas jantes de 18” com cinco raios; pelas pinças de travagem com a inscrição AMG; pelos enormes travões de discos ventilados e perfurados; pelas guelas laterais junto às cavas das rodas dianteiras; pelo difusor de ar traseiro, e pelas quatro saídas de escape. Os letterings C63 AMG (na traseira) e 6.3 AMG (perto das rodas da frente), as barras cromadas no tejadilho e as molduras dos vidros cromadas completam a embalagem vistosa. Não há ninguém que consiga ficar-lhe indiferente. Sem ser exuberante, o interior convence em todos os domínios. O ambiente é, claro está, desportivo: volante, revestido a pele perfurada com base plana; pedais em alumínio; bancos desportivos

em pele; tejadilho e pilares em preto; pequenas aplicações cromadas; mostradores, envolvidos por painel prateado, com fundo escuro e grafismo branco (no interior do velocímetro é visível a sigla AMG; no conta-rotações pode ler-se 6.3 V8). A qualidade de construção é muito boa. O espaço interior também. Arrumação não falta. A mala cumpre perfeitamente os requisitos de uma utilização familiar, dispondo de um mecanismo eléctrico de abertura e fecho. Mas melhor, mesmo, é o posto de condução. O volante tem uma pega perfeita, o banco oferece um encaixe lateral excelente e todos os comandos estão ergonomicamente distribuídos. Passada a fase da contemplação estética e de análise do habitáculo, partimos, sem demoras, para a avaliação dinâmica desta super-carrinha. A ansiedade aumenta e o nervoso miudinho instala-se.

Sob o capot está instalado o 6.3-V8 de 457 cv e 600 Nm, que tem acoplada a caixa automática de sete velocidades AMG Speedshift Plus 7G-Tronic. Dotada de patilhas cinzentas situadas atrás do volante (sendo a da esquerda “Down” e a da direita “Up”), esta caixa dispõe de três programas de gestão seleccionáveis pelo condutor, sendo o mais rápido o manual sequencial.



Rolls Royce

Gost Silver

Henry Royce experimentou o seu primeiro modelo 10 hp no dia 1 de Abril de 1904, meses antes do primeiro encontro com o aristocrata Charles Roll. E os dois deram início à venda dos modelos 10 hp, 15 hp, 20 hp e 30 hp mesmo antes da sociedade Rolls-Royce ter sido formalmente fundada, em Março de 1906.

por: Adptado - Revista Automotor
foto: google.com

Em 1907, Henry Royce decidiu criar um topo de gama. Surgiu, deste modo o 40-50 hp, que deveria ser promovido por Claude Johnson, o ex-secretário do Automobile Clube of Great Britain and Ireland, que havia assumido o cargo de director geral da nova marca. Para esse efeito, foi construído um modelo que seria uma ferramenta de marketing, destinado a ser utilizado para testes com jornalistas e em demonstrações junto de potenciais clientes. A encomenda original referia que o modelo deveria ser pintado de verde, mas Claude Johnson mudou de ideias e optou pelo prateado brilhante para pintar a carroçaria. Esta mudança de opinião deu origem a um nome que se tornou mítico na Rolls-Royce. Nascera o primeiro “Silver Ghost”. Em Maio, Claude Johnson participou com o Silver

Ghost nas 2000 Milhas de Trial, o que obrigava a cumprir o percurso Londres-Glasgow-Londres (cerca de 2500 km). Não satisfeito, em Junho percorreu cerca de 24 000 km durante cinco semanas de condução, ao longo de estradas de Inglaterra e da Escócia. Em 1908, o Silver Ghost foi vendido a Dan Handbury, que o utilizava para se deslocar duas a três vezes por ano à sua vila em Itália. Em 1925, o chassis 60551 partiu-se e o veículo, que teria então cumprido 563 270 km, foi posto de lado. Ao logo da sua vida, a única alteração

subitamente em 1948. Nessa altura, o genro propôs a sua venda à Rolls-Royce, que o adquiriu. Apesar de não ser o único Silver Ghost, porque a marca utilizou esta referência nos modelos de 40-50 hp, para os distinguir do novo Phantom, lançado em 1925, era o primeiro Silver Ghost. Um século depois, o Silver Ghost ainda anda, e não deixa de ser curioso que hoje seja propriedade da Bentley (o mesmo é dizer do Grupo VW), tendo ficado fora do negócio da compra da Rolls-Royce pela BMW em 1998...



Para Sinalização, Autocolantes e Banners de Melhor qualidade contacte-nos



☐ Sinais de trânsito rodoviário (Permanentes e Temporários);
☐ Sinais de endereçamento rodoviário (para vias e portas);
☐ Painéis de empreitada (para identificação de obras);
☐ Sinais simbólicos de protecção e segurança;
☐ Impressão Digital
☐ Fitas reflectivas
☐ Cones Rodoviaros e muito mais



Av Vladmir Lenine No. 1469 - Maputo
Tel: +258 21 314865 - Fax: +258 21 314864
Web: www.norco.co.mz -E-mail: norcomoz@intra.co.mz



AO NOSSO GOSTO

DOM BARRIL

@ Música



LIZA JAMES, vai presentear os seus fãs com o novo single intitulado “Verão quente”, a ser lançado ainda este ano. O mesmo comporta quatro faixas. Em “Verão quente”, podem ouvir-se temas como “Tsiketa Ku Ni Barassara” que constitui remix de um clássico da Mingas e uma soul music, algo que não faz parte do habitual repertório da cantora. O disco juntou dois grandes produtores da música moçambicana, Nilton Miranda e Ziqo.

Uma história de superação

“Venci o preconceito através da música”

Chama-se Hanifa Benjamim Alcino Adeus, mas a música emprestou-lhe o nome artístico Trovoada. Encontrámo-la na sua casa no bairro da Polana Cimento, aqui na cidade capital. Tem vinte e dois anos de idade, é estudante e procura um espaço na arena musical. Em 1992 ganhou um concurso de hip-hop, promovido pelo ex-Radical Splash. Actualmente procura lançar o seu primeiro trabalho discográfico.



mente será lançado no início do próximo ano”, disse. Em “Lágrimas” podem ser ouvidas músicas Afro, Marrabenta e Soul Music, cantadas em Português e Changana.

A cantora revelou que nasceu com uma deficiência nos membros inferiores que obrigou a que aos seis meses de vida, fosse submetida a uma intervenção cirúrgica aos pés. Hoje suporta a sua locomoção com Muletas, mas isso não impede a concretização de um sonho. Apesar da deficiência, Hanifa diz sentir-se muito à vontade e tem um bom relacionamento com outros cantores. A nossa interlocutora considera-se um exemplo de uma deficiente que venceu a discriminação. “O mais importante foi vencer dentro de mim a auto discriminação, porque, o que acontece com muitos que se encontram nesta condição, é que se auto discriminam e logo sentem-se mais diminuídos perante a sociedade. Eu faço espectáculos normalmente, danço e vou às discotecas e sou feliz com isso”.

participar em alguns espectáculos em que promoveu a sua primeira música intitulada “Muito Amor”.

Com apoio quase total do Sabat, a cantora já conseguiu gravar “Lágrimas”, o seu primeiro trabalho discográfico de originais, com dez faixas e uma temática virada para o amor. “O álbum ficou pronto há duas semanas. Vou entregar à editora para avaliar e provavel-

@

Hanifa conta que o sonho começou quando participou em 2005 num programa de televisão que tinha como convidado o produtor musical Sabat que ia “caçar novos talentos”. Aliás foi sorteada para gravar a sua primeira música no estúdio do produtor. Pouco tempo depois a cantora começou a

Ngoma Moçambique



Stewart Sukuma

- | | | |
|----|-------------------|----|
| 1 | Albino Ngwenha | +2 |
| 2 | Anita Macuácu | -1 |
| 3 | Domingas e Belita | +1 |
| 4 | Mindó | +3 |
| 5 | Stewart Sukuma | -3 |
| 6 | Beto Mangozana | +3 |
| 7 | Diodato Siquire | +1 |
| 8 | Júlia Mwito | +2 |
| 9 | Carmen Filipe | -3 |
| 10 | Julia Duarte | -2 |

Fonte: Rádio Moçambique

Discos mais vendidos



Chonyl

- | | |
|----|-----------------|
| 1 | General Muzka |
| 2 | Didácia |
| 3 | Irmãos Verdades |
| 4 | Pensele |
| 5 | General Muzka |
| 6 | Dom Máximo |
| 7 | Victor Salimo |
| 8 | Mahel |
| 9 | Júlia Duarte |
| 10 | Chonyl |

Fonte: Vidisco

Uma banda à procura de reconhecimento

Formada em 2003, e com apenas duas violas por si adaptadas, a banda Tangalane, começou a dar os primeiros passos na música. Na verdade, os seus elementos cantam há bastante tempo. Como gostam de dizer, “começamos a cantar dentro dos ventres das nossas mães”.

por: Lela Jaime
Foto: Filipe Muanga

Ao @Verdade a banda disse que está em estúdio a gravar o seu primeiro álbum de originais, que será composto por 14 temas. Mesmo sem adiantar o nome do álbum nem a data da publicação, a banda revelou que no seu trabalho será possível ouvir música marrabenta, afro, jazz, zouk, entre outros. Inspirada em músicos como Tracy Chapman, Ghorowane e Kapadech, os Tangalane integram sete membros, nomeadamente Paito na bateria, Melvien, o baixista, David, solista e vocalista, Eunice, Tchakaze e Cota vocalistas, Alex no teclado.

@ Verdade quis saber se Tangalane, se apostando no seu estilo musical, con-

seguirão o espaço tomado pelo Dzukuta e Pandza. A resposta foi pronta: “Mesmo sabendo que as exigências do mercado recaem no mesmo estilo de música, confiamos no nosso trabalho. Queremos actuar no mesmo palco com os fazedores do dzukuta e pandza, para verem que de facto temos qualidade”. A banda

acredita que o facto de fazer música ao vivo confere-lhe maior credibilidade.

Como tantas bandas que tocam ao vivo, os Tangalane sentem-se marginalizadas por alguns promotores de espectáculos. Já dizia Azagaia que “os DJs fazem mix de peixe mais peixe quando, as editoras são dadas bi-

fes dizem que querem mais peixe”. Isto para suportar a ideia de que as editoras e os promotores de espectáculos só querem promover um género de música, marginalizando os outros.

Para divulgar as suas músicas, a banda tem realizado espectáculos em várias casas de pasto. Para uma maior promoção das músicas, a banda projectou para breve a gravação de um videoclip.

Os Tangalane existem há cinco anos, e como eles mesmo explicaram, o seu nome foi extraído do Bitonga, uma língua falada na província de Inhambane que significa sossego. “Nós existimos para sossegar as pessoas através do conteúdo das nossas músicas”.



@ Música



A cantora brasileira **ROBERTA MIRANDA CONCORRE AO GRAMMY LATINO 2008**. Com mais de 20 anos de carreira e mais de 16 milhões de cópias vendidas, a cantora é considerada uma das melhores vozes brasileiras de música romântica. Roberta concorre com o seu mais recente álbum intitulado “Senhora Raiz”, que por sinal é o vigésimo disco da sua carreira.

Com o “Fora de Série”

Black Company estão de volta

Aproximadamente quinze anos depois do hit “Nadar” ter feito sucesso em 1994, os Black Company estão de regresso às edições discográficas. As saudades de trabalharem juntos levaram Gutto, Bambino e Makkas de volta ao estúdio e o resultado é o novo álbum “Fora de Série”, que agora chega às lojas.



por: Redacção
foto: istockphoto

“Estávamos com saudades de fazer hip-hop juntos”, disse Gutto em entrevista ao IOL Música. O rapper, que entretanto lançou três discos a solo, falou da maior maturi-

dade em estúdio em relação às primeiras gravações dos Black Company.

“Na altura tínhamos uma visão do mundo completamente diferente. Hoje em dia fazemos hip-hop com o mesmo gosto e com a mesma alegria,

mas a visão é completamente diferente”, afirmou.

O single de apresentação do novo disco dá pelo nome de “Só Malucos” e é um tema no qual a crítica social está bem patente. Ladrões, assassinos, toxicodependentes, terroristas e investidores corruptos, são alguns dos males cantados pelos Black Company.

“Só Malucos” cruza o hip-hop com o tango do mestre argentino Astor Piazzolla e com a guitarra portuguesa de Ângelo Freire. A esta fórmula, os Black Company juntaram ainda a voz de Adelaide Ferreira, uma escolha que, à partida, pode surpreender.

Recorde-se que os Black Company foram um dos grupos de rap de referência a nível dos países lusófonos, durante a década de 90. Em Moçambique impulsionaram indirectamente o surgimento de vários grupos inspirados no hip-hop em português, tais são os casos de Auto Squad, Med Level, Exemplo, entre outros.

Metallica

Candidatos ao quadro de honra



por: Redacção
foto: istockphoto

Os norte americanos Metallica são um dos nomeados deste ano para o Rock and Roll Hall of Fame, uma espécie de quadro de honra do mundo da música. A banda de metal é uma das favoritas a um dos cinco lugares no Hall of Fame, juntamente com os rappers Run DMC e os The Stooges, grupo rock liderado por Iggy Pop. Os restantes nomeados são o guitarrista Jeff Beck, os cantores Wand Jackson e Bobby Womack, os Chic, Little Anthony and the Imperials e os War.

Os vencedores serão conhecidos numa cerimónia a realizar em Cleveland, EUA, em Abril do próximo ano.

É caso para dizer que os “senhores do metal” voltaram a conquistar o mundo no seu regresso aos discos. O novo álbum dos Metallica, “Death Magnetic”, lançado na passada sexta-feira, ocupa o primeiro lugar das principais tabelas de vendas mundiais, de acordo com notícia da agência Reuters.

O sucesso do “Death Magnetic”

Nos Estados Unidos, o disco vendeu cerca de 490 mil

Com o novo disco

Gil Smedo de novo na crista da onda

O cantor e compositor caboverdiano Gil Smedo está de volta ao sucesso com o seu mais recente disco “Cabopop”. Em entrevista ao asemanaonline, o cantor, que poderá actuar este mês em Moçambique, disse que o disco é o retrato da geração caboverdiana do pop, de Manú Lima e Johnny Ramos, e mais um passo rumo ao amadurecimento como homem e artista.

Segundo o cantor de “Nós Líder”, Cabopop não só é um estilo de música é também a cara de uma certa geração, dona de uma cultura própria. Ao dar o título “Cabopop” ao disco quis focar esse tipo de música que identifica uma geração que começou com Manú Lima e o conjunto Cabo Verde Show . “Eles influenciaram os caboverdianos residentes na Holanda, o país onde nasceu a primeira editora discográfica de origem caboverdiana e inspiraram artistas como eu e o Vado, que criamos o caboswing, o grupo Livity, Johnny Ramos, Suzanna Lubrano”, disse.

Gil Smedo nasceu a 25 de Outubro 1974 em Cabo Verde, aos seis anos de idade imigrou para Holanda com a família. Quando tinha 15 anos, imitou o seu idolo Michael Jackson e foi um dos classificados para a final no programa “Henny Huisman Sound mix Show” um programa televisivo de grande audiência na Holanda.

Em 1991 Gil Smedo lançou o seu primeiro álbum “Menina” em nome de “Gil & The Perfects 2

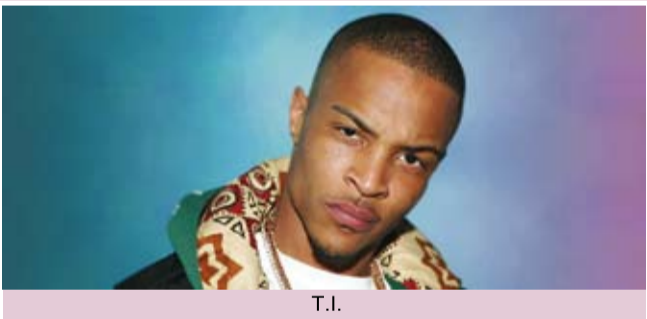
“. Entre os mais bem sucedidos ábuns do cantor figuram “Nos Líder” (com 100.000 Cópias vendidas num período de três meses), “Best Of Gil 1991-2001” (recebeu o prémio do álbum Caboverdiano mais vendido em 2001) e “Nha Vitória” (lançado em 2006).

Gil Smedo já actuou em vários palcos na Europa, E.U.A. e África. O seu repertório inteiro é quase feito

das suas próprias composições. Ele já vendeu mais de 500.000 cópias, que o faz artista lusófono com mais sucesso.



Top USA



TOP Álbuns		TOP Singles	
1	Metallica	1	T.I.
	Death Magnetic		Whatever You like
2	Ne - Yo	2	Pink
	Year of the Gentleman		So What
3	Nelly	3	Kanye West
	Brass Knuckles		Love Lockdown
4	Kid Rock	4	Rihanna
	Rock N' Roll Jesus		Disturbia
5	Darius Rucker	5	Taylor Swift
	Lean to Live		Love Story
6	Young Jeezy	6	M.I.A.
	The Recession		Paper Planes
7	DJ Khaled	7	Ne-Yo
	We Global		Closer
8	Buckcherry	8	T-pain
	Black Butterfly		Can't believe it
9	Lil Wayne	9	Katy Perry
	Tha Carter III		Hot N Cold
10	The Game	10	Estelle
	LAX		American boy

@ Tecnologias

A convenção de tecnologia **NextFEST**, que vai até 12 de Outubro, nos Estados Unidos, mostrou um novo conceito de papel reutilizável, uma alternativa ecológica para a impressão de páginas descartáveis. Segundo o Digital Trends, as informações ficam impressas durante 24 horas, depois desaparecem para que o papel possa ser reutilizado.

Câmeras de filmar

Camcorders HD



TECH Extremamente fácil de utilizar, a HF10 está equipada com um excelente estabilizador de imagem e um ecrã LCD de 2,7" superluminoso, para além de oferecer filmagens cheias de detalhe e com cores vividas e naturais. Recomendada!

O BOM: Zoom óptico de 12x. 16 GB de memória interna.

O MAU: Esporadicamente, encontramos um pouco de grão.

Usar uma camara de filmar está cada vez mais ao alcance do comum dos utilizadores, desde os zoom digital que facilita a focagem de imagens até a capacidade de gravação em memória interna ou em cartões de memória, tudo é feito para melhorar as imagens e tornar o seu uso mais simplificado.

Veja aqui algumas sugestões das marcas líderes que conjugam um com boa performance imagem vs tamanho vs elegância.

Panasonic HDC-SD5

TECH Apesar de pequena, integra um sensor CCD tripla e compressão para AVCHD.

O BOM: Qualidade HD fantástica. Compacta.

O MAU: Fraca capacidade de armazenamento



Toshiba Gigashot A100

TECH Oferece excelentes filmagens em 1080i e é extremamente fácil de utilizar. Ideal para férias em família.

O BOM: Disco com 100 GB. Boa imagem.

O MAU: Maior que algumas virais



Sony Xacti HD1000

TECH É tão pequena e ergonómica que permite filmar com uma só mão.

O BOM: Imenso estilo e design. Custo.

O MAU: Pouca capacidade de armazenamento.



Sony HDR-SR8

TECH Integra a tecnologia x.v. Colour da Sony, o que significa que é uma campeã de cores naturais e vividas.

O BOM: Boas imagens HD. Disco com 100 GB.

O MAU: Está a ser descontinuada.



Sony HDR-TG3

TECH Concebida em titânio e tão elegante como Monica Bellucci num vestido de noite, a TG3 está equipada com um zoom óptico de 10x, ecrã tátil de 2,7" tecnologia de detecção facial e uma miniwebcam 5.1.

O BOM: Construção em titânio bastante competente.

O MAU: A lente tem espelho para melhorar...



Pub.

Aumentar Lucros Reduzir Custos.

Potenciar a comunicação entre a sua empresa e os seus clientes, com uma abordagem aprovada e resultados garantidos.

SATISFAÇÃO DO CLIENTE




TELECONTACT
Primeiro Call Center em Moçambique.
Rua da Sé, 114, 1.º Andar - Hotel Rovuma - Linha do Cliente: 21329861 / 829130950
e-mail: telecontact@mail.be - Maputo - Moçambique

O mundo das consolas de jogos tem uma oferta bastante diversificada mas se for um jogador de verdade tem que ter atenção na altura de escolher aquela que é mais adequada às suas necessidades e capacidades de diversão. Jogar também já não é suficiente, importa poder ver filmes com qualidade de cinema e conectar-se com outras máquinas, de preferência sem fios. Siga em segurança as nossas sugestões.

PSP

TECH Não integra um ecrã duplo tátil, mas tem jogos fantásticos.

O BOM: Faz streaming de conteúdos da PS3.

O MAU: A autonomia é fraca



PLAYSTATION 3

Tech É incrivelmente poderosa graças à combinação de jogos de alta definição com um enorme potencial multimédia. O disco rígido de 60 GB e o leitor Blu-ray fazem desta consola o núcleo de um fantástico sistema de home cinema.

E ainda faz streaming de filmes e conteúdos relacionados com jogos para PSP.

O BOM: Uma central multimédia que inclui Blu-ray

O MAU: Por enquanto, o catálogo de jogos ainda está a crescer.



DS LITE

TECH Jogos como Dogz e Big Brain Academy transpiram excentricidade.

O BOM: Inovador ecrã tátil duplo.

O MAU: Poucos argumentos multimédia



XBOX 360

TECH A consola veterana tem um enorme catálogo de jogos e um serviço online fantástico.

O que lhe falta em poder, quando comparada com a PS3, compensa em número de jogos disponíveis. Títulos realmente bons e exclusivos mostram que a guerra entre as duas mais famosas consolas vai ser renhida.

O BOM: Imensos jogos

O MAU: Menos poder que a PS3



@ Mulher

Muitos homens e mulheres consideram um sacrifício perder os quilinhos a mais. Mas uma vida sexual activa pode ajudar a manter a forma física. Segundo especialistas, durante uma relação sexual a mulher, com uma média de 65kg, queima cerca de 90 calorias o que equivale a uma caminhada de 20 minutos.

Desigualdades

Vantagens masculinas que as mulheres queriam ter

Os saltos altos fazem com que nos sintamos mais mulheres e modificam a nossa postura transmitindo-nos mais estilo. Porém, no fim do dia, tudo o que queremos é calçar uns chilenos. Os homens não se preocupam com isso, pois andam horas e horas sem o menor cansaço nos pés.



Os homens riem-se de nós porque nos submetemos a dores para ficarmos depiladas e lisinhas. No entanto, fazemos isso não só por eles, mas por

nós mesmas, porque queremos ficar belas. Este é outro ponto onde invejamos os elementos do sexo masculino.



Os homens não conhecem a diferença entre um rímel e um lápis, porque saem de casa depois de um banho ou de lavar a cara. Por outro lado, as mulheres não conseguem sair

de casa sem um batom, um pouco de base no rosto, um banho de hidratantes, quem sabe até um lápis e pó de arroz, isto fora o kit que levamos na carteira, para emergências.



Temos hidratante para o rosto, creme anti-rugas, anti-celulite, anti-estrias, anti-tudo. Com sorte, eles usam uma lo-

ção pós-barba e um pouco de hidratante depois do banho, não se sentindo pegajosos.



Uma diferença que nos persegue desde os tempos de acampamento é a facilidade deles de irem à casa de banho. Enquanto os homens só precisam de um

arbusto, as mulheres têm todo um cuidado de ver se há alguém por perto e, dependendo da calça ou da saia, ainda têm que se equilibrar ao agachar.

Nós temos que usar decotes, roupas justas e saltos para nos sentirmos mais mulheres. Às vezes até sentimos frio e incómodo por causa disso. Mas eles não: só usam calças folgadas e camisas que permitem que se movimentem com maior facilidade em todas as ocasiões.



Desde pequenas que temos consciência do que são calorias e lutamos sempre para caber nos jeans que insistem em ficar apertados. Sentim-nos discriminadas por termos alguns quilos a mais e simultaneamente pouco atraentes. Por isso sentimos inveja dos homens porque eles não são escravos da balança.

Apesar de sermos, de certo modo, independentes sexualmente, somos desencorajadas pelos nossos pais para não pensarmos em sexo na adolescência. Os meninos, por outro lado, têm incentivo paterno para que sejam "garanhões". Socialmente, um homem que tem várias namoradas é visto como viril, enquanto uma mulher com muitos namorados é vista como uma prostituta.



De maneira geral, as mulheres precisam de um estímulo visual ou de um pensamento erótico para ficarem prontas para a acção.

Já eles, homens, só precisam de um pensamento visual ou de um pensamento erótico para ficarem prontos para a acção.



Temos o privilégio de termos filhos, mas qual foi a mulher que nunca invejou ser homem pelo facto de ele não ficar menstruado todos os meses? Sem contar as variações de humor, mesmo que não haja nada de errado, e todas as pequenas irritações que advêm com a tensão pré-menstrual. @

Adictas

Descubra se você é viciada em namoros

A história começa assim: sente-se só e perdida sempre que não está envolvida emocionalmente com alguém. Parece que nada faz muito sentido, nem mesmo sair com as amigas. Então, porque não tentar preencher esse vazio? Eis o momento em que começa a curar um namoro com outro, sem dar tempo para "curtir" a melancolia do anterior.

por: Redação
foto: Gettyimages



O vício em namoros não é uma doença, muito menos um distúrbio. Na sua maioria, a dependência é causada por uma baixa auto-estima que pode ter causas diversas. "Geralmente, estas mulheres não se valorizam, não conseguem ter um pré-requisito. Acreditam que não são capazes de encontrar outra pessoa melhor. Para elas, é melhor estar com qualquer um do que sozinha".

consequências emocionais. "Pode, como qualquer vício, agravar-se. A tendência é para procurar uma pessoa cada vez mais difícil, relações cada vez mais fortes e intensas", alertam.

Estar sozinha é a pior coisa que poderia acontecer a uma mulher que não se consegue ver nessa condição. Dependência emocional, psicológica e até mesmo financeira podem ser um empurrão para que ela projete um relacionamento sério com pessoas que não correspondam em nada ao seu "tipo ideal de homem".

Psicólogos afirmam ainda que tudo aquilo que tem potencial para causar vício provoca, de alguma maneira, prazer. Com namoros mais intensos, a mulher passa a vivenciar os altos e baixos da relação de um modo mais extremo, o que satisfaz a sua busca por sentimentos cada vez mais fortes.

Essa mulher passa ainda a acreditar cada vez menos nela, acreditando que é difícil desenvolver-se de determinado relacionamento. Acredita que merece alguém que seja melhor para ela, que corresponda às suas reais necessidades", completam.

Tratamento

Desfrutar de certos momentos da vida sozinha. Esta pode ser a saída para as mulheres viciadas em relacionamentos. "Não é necessário passar por tudo na vida dentro de um relacionamento. Há certos momentos que é melhor ficar sozinha, e não há nada de errado nisso", explicam.

Segundo especialistas, a mulher deve olhar para si e entender quais são as suas necessidades, as suas buscas, as suas expectativas numa relação. "Com calma e sem pressa, pode encontrar a pessoa que corresponda aos seus anseios. Mas é preciso dar-se tempo para isso", defendem.

De acordo com psicólogos, para essas mulheres, o fim do namoro é tão complicado como o facto de ficarem solteiras. "Pode ser difícil terminar um relacionamento, pois ela tem medo de ficar sozinha. Na verdade, essas mulheres têm medo da solidão", contam.

Decorrem de diversos factores possíveis (como transtorno de ansiedade, pressão familiar e/ou social, histórico familiar e vivência pessoal), a baixa auto-estima - que envolve a mulher no ciclo vicioso de emendar relacionamentos - pode acarretar sérias

"Estas mulheres vitimizam-se muito, e frequentemente culpam o homem pelos maus momentos da relação. Precisam de se responsabilizar pelo seu comportamento, entendendo que também têm responsabilidades pelo que está a acontecer. @



Destaques na Rádio

Segunda a Sexta 7h – Índico Alegria, Programa matinal musical apresentado por Celso Vasco, Elsa Martins, Rito Dava, Lito Hélio, a actualidade informativa, do Governo, Parlamento e dos Municípios, Ginástica, saúde e bem estar, tempo, reportagens sobre tráfego rodoviário, terminais de transportes públicos e semi-colectivos, taxis, voos e farmácias. – RÁDIO ÍNDICO

Segunda a Sexta 9h – 9 Lokura, programa de entretenimento, muita animação, brincadeiras loucas, vai para o ar de segunda a sexta-feira das 09:00 às 13:00hrs onde é permitido quase todo tipo de lokura, o programa visa propocionar animação e boa desposição aos ouvintes, evidenciando o seu lado mais lou-

co, é um programa essencialmente composto por música variada, brincadeiras loucas, intreinimento com as mamãs, passatempos, anedotas de fazer gargalhar advinhas, flash de notícias, notícias bizarras as mais loucas possíveis. – RÁDIO 99FM

Segunda a Sexta 18h – Rock Section, Gray apresenta este programa do mundo do rock com novidades e clássicos. – RÁDIO TOP FM

Sábado 17h – Fala de Borlá, Lizete Manguелеze apresenta este espaço interactivo, onde 15 ouvintes têm a oportunidade de falar com amigos e familiares com quem não falam a muito tempo, completamente de borlá, bastando para isso manda-

rem SMS durante a semana e a Rádio Índico faz o cruzamento de linhas em directo. – RÁDIO ÍNDICO

Domingo 12h – Moçambique Canta, composto por música ligeira Moçambicana, entrevista com artistas,

divulgação do top de vendas, biografia de artistas nacionais, é um programa totalmente virado para o produto Nacional, essencialmente virado a divulgação da musica moçambicana. – RÁDIO 99FM

Roteiro Cultural

TEATRO/CINEMA

Teatro “Mulheres à beira dum ataque de nervos”, apresentado pela Companhia de Teatro Gungu, Teatro Matchedje todas as *Sextas, Sábados e Domingos às 18h*.

Ciclo de cinema francófono - Cine Clube Komba Kanema

Bonbon Coco, ficção: Muitas crianças, quando regressam da escola, em vez de brincarem, têm uma tarefa precisa para ajudar no rendimento familiar; realizado por Lomelle Nobiniaina e Haminaiaina Ratovaivony; *Cinema Scala, 9 de Outubro às 18h30*

O Ódio, ficção: Uma cidade normal, sem problemas específicos, acorda numa manhã em estado de sítio. Os jovens do bairro dos Muguels passaram a noite em guerra com a polícia. O motivo? ... Mais um caso de brutalidade policial, mais um motim; realizado por Mathieu Kassovitz; *Cinema Scala, 9 de Outubro às 18h30*

CONCERTOS

Concerto “Irmãos Viegas”, Elvira Viegas convida neste concerto a Ivone e Pacha para juntos partilharem com o público este encontro musical. Convidados gémeos Parrique, Xiquito e Projecto Mabulu, *Centro Cultural Franco Moçambicano* dia 10 de Outubro às 20h30.

4ª edição do Festival de Jazz Itália/ Moçambique, com participação de vários artistas nacionais e internacionais, nomeadamente: Sílvia Manco (Itália), Giuseppe Milisi (Itália), Mlungisi Geganá(RSA), Ivan Mazuze (Moz) e outros,*Sexta dia 10 de Outubro às 21:30h no Teatro Avenida e dia 11 de Outubro no Ka Mpfumo às 21:30h*.

EXPOSIÇÃO

Pintura de mural, na Matola com participação de professores da ENAV. Esta intervenção marcará também a passagem de mais um aniversário do dia do professor, *espaço Kutenga* dia 11 de Outubro.

Destaque na Televisão

Sinal aberto

Quarta 20h20, FAR – Filmakers Against Racism: Baraka, série de quatro documentários que põe a nú a problemática da xenofobia, particularmente na República da África do Sul, onde muito recentemente houve violentos actos de xenofobia, na sua maioria contra moçambicanos residentes na África do Sul. – TIM

Sexta 00h, Supertela: Pânico a bordo, Voando a 40.000 pés no mais recente modelo E-474, Kyle Pratt enfrenta o pior pesadelo de qualquer mãe, quando a sua filha Julia de seis anos desaparece sem deixar rasto a meio de um voo de Berlim para Nova lorque; realizado por Robert Schwentke; com Jodie Foster, Peter Sarsgaard, Sean Bean. – TIM

Segunda 18h, Filha do Mar, novela de Manuel Arouca, produzida para a TVI. Narra a história de Marta (Dália Camo), recém formada em medicina, que se apaixona-se Salvador (Marcantónio DelCarlo), um ribatejano. Eles vivem uma louca paixão, mas o veleiro acaba por zarpar, rumo aos Estados Unidos. Quando regressa aos Açores, Marta está grávida de três meses... – TIM

HORÓSCOPO

CARNEIRO 21/03 - 19/04

• Aguarde novidades e boas oportunidades. Mas não force a barra no romance.
• Ficará mais fácil convencer as pessoas a trabalharem juntas. O namoro vai bem.

TOURO 21/04 - 20/05

•Tenha cuidado para não misturar a sua vida profissional com a afectiva agora.
• Romance com o gato que faz parte do seu quotidiano recebe o apoio das estrelas.

GÊMEOS 21/05 - 20/06

• Nem tudo vai bem para quem já namora. Desentendimentos estão previstos.
• A sua auto-estima pode estar em baixa. Capriche mais no visual e afaste o desânimo.

CÂNCER 21/06 - 21/07

• Aprende a ouvir e a seguir a sua intuição. Uma relação desgastada pode acabar.
• Não insista numa paixão que não tem mais nada para oferecer. Seja realista

LEÃO 22/07 - 22/08

• No campo afectivo, atitudes muito francas ou amiscadas podem por tudo a perder.
• Com tanta simpatia e tanto humor, terá sucesso para entreter as pessoas.

VIRGEM 23/08 - 22/09

• Uma sensação de perda pode abalar o seu equilíbrio emocional à noite. Cuidado!
• A sua generosidade não vai passar despercebida, seja no namoro ou na conquista.

BALANÇA 23/09 - 22/10

• Faça algo que gosta. À noite, estará impaciente e poderá explodir à toa.
• Na área sentimental, o clima é de grande prazer e diversão. Procure criar a vida

ESCORPIÃO 23/10 - 21/11

• A rotina talvez esfrie o namoro. A sua vida sexual ficará meio reprimida noite.
• Vai faltar pique para as baladas. Ficar em casa com o seu amor será a melhor opção.

SAGITÁRIO 22/11 - 21/12

• Talvez lenha que enfrentar uma rival. Vale demonstrar um grande desapego hoje.
• Mostre o que pensa no campo sentimental, o clima é de perfeito entrosamento.

CAPRICÓRNIO 22/12 - 20/01

• Vá com calma! O ciúme, o seu ou de quem ama, pode se transformar num vilão.
• O seu progresso no trabalho vai se reflectir na área afectiva. Mostre que é generoso.

AQUÁRIO 21/01 -19/02

• Não exija que tudo seja do seu jeito. Provocar a paciência do seu parceiro poderá ser perigoso.
• A sua capacidade intelectual irá aumentar. O romance com óptimas energias.

PEIXES 20/02 - 20/03

• As coisas podem ficar confusas no romance. A sua insegurança vai gerar problemas.
• Reveja o seu comportamento. Cuidado para não embarcar num relacionamento secreto.



MUSEU DA MOEDA, famoso edifício situado na rua Consiglieri Pedroso também conhecido como a Casa Amarela pelo facto de sempre ter sido pintada de amarelo. Aqui encontra-se uma vasta colecção de notas e moedas desde o tempo colonial até recentemente retratando a história da moeda em Moçambique.



CURIOSIDADE

A História do Pão

Nutritivo, saboroso e saudável, é parte integrante da alimentação do Homem desde tempos imemoriais. Símbolo religioso, traço diferenciador de culturas e regiões, o pão conhece inúmeras variedades conforme a matéria-prima e o processo de fabrico. O pão é, hoje em dia, o alimento mais consumido pela humanidade.



Segundo os historiadores, o pão teria surgido há 12 mil anos juntamente com o cultivo do trigo, na região da Mesopotâmia, onde actualmente está situado o Iraque. Existem indícios arqueológicos de que o pão foi o primeiro alimento a ser processado por mãos humanas a partir de uma matéria-prima natural. Praticamente todas as culturas antigas do Médio Oriente faziam referências ao pão nos seus escritos e muitos povos o veneravam como alimento sagrado, presente dos deuses. A Bíblia acta do pão, tanto no antigo como no Novo Testamento, e para os cristãos, até hoje, ele simboliza o corpo de Cristo.

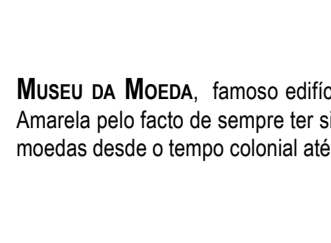
Supõe-se que a princípio o trigo fosse apenas mastigado. Acredita-se que os primeiros pães fossem feitos de farinha misturada com o fruto do carvalho, a que se chama bolota. Seriam alimentos achatados, duros, secos, e que também não poderiam ser comidos logo depois de prontos, por serem bastante amargos. Assim, talvez fosse necessário lavá-los em água fervente por diversas vezes, antes de se fazerem as broas, que eram expostas ao sol para secar. Tais broas eram assadas, da mesma forma que os bolos, sobre pedras quentes ou debaixo de cinzas.

O pão levedado foi inventado no Egipto onde, há cerca de 6 mil anos, seria descoberta a fermentação, que é o segredo do pão.As vantagens da fermentação e o consumo do pão mais semelhante ao que comemos hoje, era utilizada pelos egípcios á 4.000 anos a.C. No Egipto, o pão pagava salários: os camponeses ganhavam três pães por cada dia de trabalho. O sistema de fabricação dos egípcios era muito simples – pedras moíam o trigo que, adicionado á água, formavam uma massa mole – e foram mostradas em pinturas encontradas sobre tumbas dos faraós que viveram por volta de 2.500 a.C.

tendo-se tornado o principal alimento daquela civilização, que era preparado em padarias públicas. Pode-se dizer que, com a expansão do Império Romano, o hábito de consumir pão foi difundido por grande parte da Europa. Com o início da Idade Média, por volta do ano 476 da era comum, as padarias acabaram e a produção de pão voltou a ser caseira. Assim, as pessoas voltaram a comer pão sem fermento.

A partir do século XII a panificação volta a ser como antes, e através das viagens dos exploradores europeus chega aos quatro cantos do mundo. No século XVII a França torna-se um destaque mundial na fabricação de pães, desenvolvendo técnicas aprimoradas de panificação. O aparecimento da máquina ocorre somente no século XIX, com amassadeiras hidráulicas e manuais. Mais tarde é introduzido o motor eléctrico, e nos dias de hoje a produção de pão é totalmente mecanizada, para fazer face á crescente procura deste alimento.

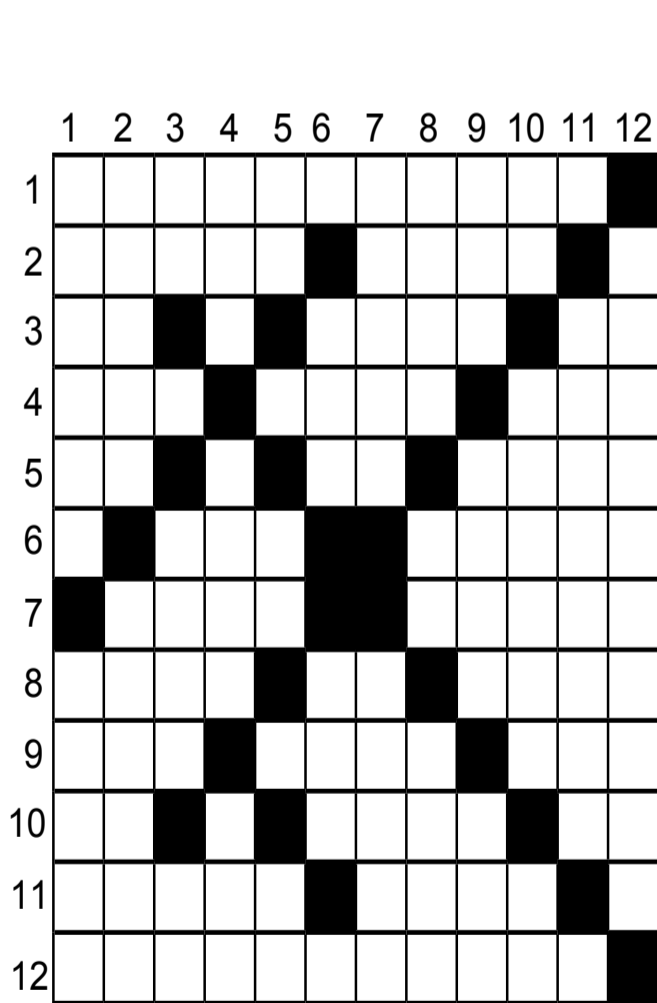
John L. Lewis, lider trabalhista norte-americano disse: “Todas as formas de governo caem diante da necessidade por pão. Para o homem com uma família faminta, o pão passa em primeiro lugar - antes de seu sindicato, de sua pátria, de sua religião”.



MUSEU DA MOEDA, famoso edifício situado na rua Consiglieri Pedroso também conhecido como a Casa Amarela pelo facto de sempre ter sido pintada de amarelo. Aqui encontra-se uma vasta colecção de notas e moedas desde o tempo colonial até recentemente retratando a história da moeda em Moçambique.



PALAVRAS CRUZADAS



Verticais: 1 – A parte inferior de um jornal; cadeia montanhosa da Europa. 2 – Degola; abstinência de todo alimento. 3 – Instrumento de trabalho; pessoa baixa e gorda (fig.); duas consoantes de salvador. 4 – Membro anterior das aves; feiticeiro; em matemática antiga indica cubo. 5 – Letra grega; ermo; Rádio Moçambique, (sigla). 6 – Estrutura africana criada em 1963; unidade de trabalho. 7 – Lançar mau cheiro; varonil. 8 – Medida de capacidade entre os hebreus; miriame; o que nunca série de sete ocupa o último lugar. 9 – Outra vez; capital do Yêmene; vigésima segunda letra do alfabeto grego (inv.) 10 – Encetar; capital da Birmânia; duas letras de casual. 11 – Extensão de terreno que se abrange com um lance de vista. 12 – Apêgo aos princípios de um regime político decaído.

Horizontais: 1 – Medo mórbido a sujidades. 2 – Terceiro estômago dos ruminantes; título dos descendentes de Mafona. 3 – Comiseração; poema lírico dividido em estrofes semelhantes; a parte mais larga dos membros dianteiros das reses. 4 – Para o lado donde sopra o vento; tecido de para a iluminação por meio de gás; título honorífico na Índia. 5 – Protactínio (s.q.); fluido elástico que envolve o Globo; espaço de tempo determinado pela rotação da Terra (inv.) 6 – Parte de basta; de génio brando. 7 – Uma das personagens principais de «Otel» de Shakespeare; cada uma das ciências que auxiliam a interpretação das Vedas (pl.) 8 – Enseada; unidade de energia; atingi o ponto mais elevado. 9 – Leve; punhal malaio de lamino ondulada; paga ajustada por um mês de trabalho. 10 – Paladio (s.q.); rebanho de gado miúdo; megâmetro. 11 – Viciar; pau-ferro (pl.) 12 – Saudação entre os muçulmanos.



